Nº 004168

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MARINGÁ

PT 2059.232

CONFIDENCIAL

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ

ESTADO MAIOR GERAL

2.ª SEÇÃO

INFORMAÇÃO N.º 075 PM-2

(ST 19.1 01

DATA: 08 MAI 72

ASSUNTO: SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MARINGÁ

ORIGEM: -

REFERÊNCIA: INFO Nº 60/72 - 4ª RPM

DIFUSÃO ANTERIOR: -

ANEXOS: FOTOGRAFIAS

DIFUSÃO: 5ª RM - DOPS - DPF - SNI - DOPS - RVPSC

1. - O curso de orientação Sindical, levado a efeito pelo S T R de Maringá, foi iniciado às 09,00 horas do dia 25 de abril do corrente, tendo sido concluído às 16,00 horas do dia // 26 do mesmo mês. Compareceram ao referido curso 19 pessoas, entre Diretores e Delegados de Sindicatos de Trabalhadores Rurais daquela região.

2. - O tema "Sindicalismo no Passado", foi proferido pelo Padre OSVALDO RAMOS, (na foto nº 3), o qual desde 1961, encontra-se afastado da Igreja, para trabalhar exclusivamente em // Sindicatos.

3. - O Sr. João do Nascimento Pinheiro, (na foto nº 1) abordou o tema "Sindicalismo atual";

4. - A Srª Alda Gomes Pinheiro (na foto nº 2) falou sôbre tema " Líder. Objetivo. O amanhã e Querer é Poder";

5. - O tema "Direito Obrigações e Deveres de cada um. Na Sociedade e Estado", foi abordado pelo Advogado Eli Pereira // Dias.

6. - " Moral e Cívica", foi o assunto escolhido pelo Sr. João./ José Gomes Ferreira.

D.P.S.
PROTOCOLO
N.º 546 /
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

QUALQUER PESSOA QUE [illegible] CONHECIMENTO [illegible] FICA [illegible]
Art. 62 - [illegible] de
Assuntos Sigilosos [illegible] /67

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2059.232

POLICIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ

ESTADO MAIOR GERAL

2.ª SECÇÃO

CURITIBA Em 12 / 5 / 72

INFORMAÇÃO N.º 075 / 72

(S I)

DATA: 08 MAI 72

ASSUNTO: SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MARINGÁ

ORIGEM: 19.1

REFERÊNCIA: INFO Nº 60/72 - DPF

DIFUSÃO ANTERIOR: -

ANEXOS: FOTOGRAFIAS

DIFUSÃO: 5º RM - FONIO - DPF - SNI - DOPS - AVISO

1. - O curso de orientação Sindical, levado a efeito pelo S T R de Maringá, foi iniciado às 09,00 horas do dia 25 de abril do corrente, tendo sido concluído às 16,00 horas do dia \\ 26 do mesmo mês. Compareceram ao referido curso 19 pessoas, entre Diretores e Delegados de Sindicatos de Trabalhadores Rurais da área região.

2. - O tema "Sindicalismo no Passado", foi proferido pelo Padre OSVALDO RAMBO, (na foto nº 3), o qual desde 1961, encontra-se afastado da Igreja, para trabalhar exclusivamente em \\ Sindicatos.

3. - O Sr. João do Nascimento Ribeiro, (na foto nº 1) abordou o tema "Sindicalismo atual";

4. - A Srª Aida Gomes Ribeiro (na foto nº 2) falou sôbre tema " Líder. Objetivo. O amanhã e querer é poder";

5. - O tema "Direito Obrigações e Deveres de cada um. Na Sociedade e Estado", foi abordado pelo Advogado Rli Pereira \\ Dias.

6. - " Moral e Cívica", foi o assunto ministrado pelo Sr. \\ José Gomes Ferreira.

PT 2059. 232

1
2
3

PT 2054-22

5

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maringá

Registrado Sob. N. 162444 em 1-8-62 no M.T.P.S.

Av. Brasil, 4262 - Fone, 1527 - Edif. Amazonas - Seg. andar S/ 205 - Caixa Postal, 608 - MARINGÁ - Paraná

Apucarana, 15 de setembro de 1.963.

EXMO. SR. AMAURI DE OLIVEIRA E SILVA
DD. MINISTRO DO TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL

RIO DE JANEIRO- GB.-

Sr. Ministro,

Os Sindicatos e Associações Rurais do Norte do Paraná, Reunidos em Congresso de classe, nesta cidade, por seus presidentes, abaixo-assinados, vem à presença de V.Excia., informar sôbre a aprovação, por unanimidade, em assembléia geral, de moção de apoio à nomeação do sr. ODAIR COSMOS, para o cargo de Delegado Regional do IAPETC, no Paraná. Assim o fazem, acompanhando as posições já, anteriormente, assumidas pelas FEDERAÇÕES SINDICAIS de Curitiba e Paranaguá e pelas FEDERAÇÕES SINDICAIS de Curitiba, certos que tal nomeação virá caracterizar, por parte de V.Excia., a preocupação de realmente corresponder aos mais legítimos interêsses da classe obreira de nosso Estado. E nessas condições a nomeação do companheiro ODAIR COSMOS, se coloca, para nós, em perspectiva de exigencia, em nome da afirmação do florescente democrático movimento sindical paranaense.

Certos de que V.Excia. não permanecerá, reformulamos votos de saude pessoal, consideração e estima, e apresentamos nossas cordiais

SAUDAÇÕES CAMPONÊSAS

SIND. dos TRAB. da LAVOURA de PEABIRÚ
presidente

SIND. dos TRAB. no CULTIVO DO CAFÉ de JANDAIA DO SUL
Agenor Messias da Silva
presidente

SIND. dos TRAB. na LAVOURA DE FLORESTA
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE CAMPINA DA LAGOA
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE TERRA RICA
presidente

SIND. DOS EMPREGADOS RURAIS DE NOVA ESPERANÇA
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE UNIFLÔR
presidente

SIND. [illegible] TRAB. NA LAVOURA DE CAMPO MOURÃO
p.[illegible]

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ
PT 2059.238

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE PARANAVAÍ
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE LONDRINA
presieente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE LOANDA
José Garcia Dias
presidente

SIND. DOS TRAB. RURAIS DE MANDAGUARÍ
Antonio David Soares
presieente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE APUCARANA
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE ANDIRÁ
presidente

SIND. DOS PRODUTORES AUTÔNOMOS DE CAMBARÁ
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE CAMBARÁ
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE ~~SERTANEJA~~
presidente

SIND. DOS TRAB. RURAIS DE MARINGÁ
presidente

SIND. DOS TRAB. NA LAVOURA DE CIANORTE
presidente.-

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORAS DE LOANDA.-
presidente.-

SIND. DOS TRAB. RURAIS DE MANDAGUAÇÚ
presidente.-

A FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA LAVOURA DO ESTADO DO PARANÁ, por seu presidente, infra-assinado, hipoteca solidariedade ao Sr. ODAIR COSMOS, e, por outro lado afiancia e responde pela autencidade das assinaturas acima apostas.

Antonio Mendonça Conde
Antonio Mendonça Conde-Presidente.-

Apucarana, 15 de setembro de 1.963.-

CONFIDENCIAL

6

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ

ESTADO MAIOR GERAL

2.ª SECÇÃO

ENCAMINHAMENTO N.º 071 PM.2/73

(ST 19.1 / 01)

DATA: 26.JULHO.73

ASSUNTO: CURSO DE ORIENTAÇÃO SINDICAL

ORIGEM: 4º BPM

REFERÊNCIA: PROT. 568/PM.2

DIFUSÃO ANTERIOR: -

ANEXOS: Xeroscópias

DIFUSÃO: SNI/ACT - DOPS - CI SESP.

1. - Em anexo estamos encaminhando xeroscópia do documento em epígrafe.

ESTADO DO PARANÁ - POLÍCIA MILITAR

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 902 /73
SEC... DE INFORMAÇÕES

PT 2059.232

CONFIDENCIAL

Arquive-se

Pasta: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maringá

Plantão
34/07/73

PT 2059.232

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MARINGÁ
Rec.no M.T.P.S.192.292/63 - L.45 -Fl.48 - 26/07/66
Sede Própria - Av.Das Industrias 351
Fone 2-1355- C.P.1071
MARINGÁ - PARANÁ

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

RELATÓRIO

CURSO = Orientação Sindical.
DATA = 31 de março e 1º de abril de 1973
LOCAL = Associação Diocesana de Assistencia Rural (ADAR)
PROMOÇÃO = Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maringá
PARTICIPAÇÃO = Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP)
COORDENADOR = João do Nascimento Pinheiro

A finalidade do curso não foi formar lideres mas sim esclarecer os associados que dele participaram com alguns conhecimentos basicos , que vem orientar nem só dentro do movimento sindical mas tambem despertar para os fatos reais e isto vem contribuir para o desenvolvimento / da categoria e facilitar na solução dos fatos da nossa vida real em particular ou em conjunto, vindo assim em benefício da coletividade.

Dia 31 de março de 1973

8,00 hs.- Inicio,foi feita a apresentação dos participantes bem com os esclarecimentos gerais e de ordem local,a diciplina no decorrer do curso. Foi preenchido um questionário para se conhecer as condições como se iniciava o curso.

8,40 hs.- Formação da sociedade. (Tadeu Boddy)

Procurou-se mostrar com este tema o desenvolvimento do homem, / desde o homem primitivo depois a necessidade de se unir e até chegar-/ mos a sociedade em que vivemos hoje. Falou-se sobre a boa vivencia em sociedade a responsabilidade de cada um em dar de si para beneficiar a todos, a fraternidade.

Foi feita uma vasta explanação sobre a familia, a comunidade, Nação,Estado,Municipio.

Falou-se dos varios tipos de associações não de interesse particular mas de interesse coletivo. Por fim tratou-se da associação de pessoas que pertecem a mesma categoria,esta associação chama-se Sindicato que visa o bem estar da categoria e colabora com os orgaõs públicos.

9,20 hs.- Debates sobre o tema anterior.

Foram feitos os debates sobre o tema Formação da sociedade [illegible] ve muitas perguntas que foram feitas e respondidas demostrando [illegible] interesse de todos pela sociedade,o desejo deconhecer para ser[illegible] lhor.

PT 2059.232

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

10,00 hs.- Descanso.

10,20 hs.- Sindicalismo.

a) Sindicato entidade de classe.

O Sindicato é um orgão de estudo,defesa e coordenação dos interesses da categoria.

Orgão de estudo = Através de reunioẽs,encontros,assemblóias etc. Procura o Sindicato resolver o poblema de cada um em particular como também o problema de interesse de todos,coletivo.

Orgão de defesa = O zelo pelos interesses da categoria,as assistencias e as revindicaçoẽs, a proteção que o Sindicato dá a classe.

Orgão de coordenação = Organização em conjunto,a união ,a participação a representacão,

b) O Sindicato e as assistencias.

Entre os inumeros benefícios prestados pelo Sindicato procuramos mostrar alguns:

Social = Elevação do homem.

Educacional = Formação social e cultural.

Financeira = As revindicaçoẽs de emprestimos para aplicação financiamentos a longo prazo etc.

Econômica = Melhores preços para os protutos,preços estáveis etc.

Trabalhista = Leis de proteção a categoria.

Dentária = Dentista.

Médica = Serviço médico hospitalar.

c) Direitos e deveres do Associado.

O Sindicato é uma organização e uma organização tem regulamentos,Estatutos. Portanto,deveres é cumprir com as obrigaçoẽs de sócios que estão contidas no Estatuto. É um direito do associado ser atendido no que a entidade pode lhe oferecer.

11,00 hs.- Debates sobre o tema anterior.

Todos tiveram a oportunidade de participar dos debates,esclarecendo dúvidas e conhecendo melhor a verdadeira função do Sindicato. O interesse dos participantes foi grande demonstrando o dezejo em conhecer melhor para servir melhor a sua classe.

11,30 hs.- Almoço.

13,00 hs.- Sindicalismo atual. (Pe. Osvaldo Rambo)

a) A participação do Sindicato no desenvolvimento nacional.

Através da organização do trabalhador o Sindicato participa do desenvolvimento da nação pois organizando o trabalhador dando a eles melhores condiçoẽs está colaborando com os orgãos publicos.

c) Meios.

O zelo pelos interesses da categoria é o principal meio de desenvolvimento. Governo não governa sózinho todos devem dar sua ajuda para que ele possa governar bem. O Sindicato é como um intermediario entre o Orgão Publico e o trabalhador.Sindicalismo sem agitação traz condiçoẽs de desenvolvimento pois é participante e constroi. Sindicalismo com agitação é anarquia e a anarquia é a desorganização.

000008

PT 2059.232

c) Similitude com o passado

O Sindicalismo hoje procura resolver os problemas da categoria / de forma digna com respeito pedindo das autoridades revindicando benefícios que se fazem necessarios para o bem estar da categoria. Hoje o Sindicalismo recebe o apoio das Autoridades Governamentais proque não agitá o povo com promessas absurdas o não joga o povo cantra o Governo todos tem os mesmos interesses o desenvolvimento a integração.

13,40 hs.- Debates sobre o tema anterior.

Houve participação ativa no sentido de ajudar no desenvolvimento nacional através do Sindicalismo,ajudar as Autoridades Governamentais / para o bom estar de todos.

14,10 hs.- Campanha Sindical. (João do Nascimento Pinheiro)

Campanha sindical é a divulgação que se faz do Sindicato quer seja divulgando ou esclarecendo. O objetivo da Campanha Sindical é avançar na união na formação e na organização do trabalhador. Para haver comunicação com a sociedade podemos nos utilizar de vários meios:

Divulgação= Através do rádio,jornal,folhetos e etc.

Palestra= Coversando com um amigo ou com um grupo de amigos.

Reuniões= Nas associaçoes,nos encontros.

Promoções= Através de campanhas e concursos.

14,50 hs.- Formação de grupos para elaboração de conclusoes sobre Campanha Sindical.

15,30 hs.- Café.

15,45 hs.- Apresentação dos e suas conclusões.

O trabalho das conclusoes foi dos melhores.Os participantes divididos em grupos discutiram que podem ser usados. Chegaram a conclusão / que a Campanha Sindical deve ser feita pelos próprios associados mas que para isso ele deve ter conhecimento de sindicalismo,deve ser honesto no que diz e gozar de bom comportamento na região.

As Campanhas feitas através de rádio é de grande importancia pois atinge a maioria,os jornais e folhetos a pessoa lê e pode meditar e procurar se aprofundar,pois o que esta escrito pode ser recapitulado. As reuniões de associações é um local apropriado,pois ali estão as familias reunidadas. As promoçoes devem ser aproveitadas desde que vizem o interesse do trabalhador.

Houve um grupo que apresentou sugestão de se fazer um levantamento para se conhecer a situação em relação ao sindicalismo na região e depois de feito isto se estudar que tipo de campanha pode ser feita nesta região.

16,30 hs.- Funrural. (Tadeu Boddy)

Foi esclarecido o funcionamento do Funrural,a arrecadação e a relação entre Sindicato e Funrural,os tipos de convenios para assistencia médica, de ambulatório e dentária.

Falou-se sobre a Lei Nº 11 de 25 de maio de 1971 Decreto 69.919 de 11 de janeiro de 1972 e retificado em 17 de fevereiro de 1972 que aprova o regulamento do PRO-RURAL.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

000000

DT 2059.2222

Foi feita uma vasta esplanação sobre os beneficios - aposentadoria por velhice,aposentadoria por invalidez,pensão,auxilio funeral e serviço social.

17.30 hs.- Debates sobre o tema anterior.

Os participantes descutiram sobre o assunto fazendo perguntas e eliminando dúvidas esclarecendo-se com referencia ao Funrural.

17.50 hs.- Tempo livre.

Este espaço de tempo para que os participantes tratassem do que achassem convêniente e usaram este tempo livre falando sobre a Previdencia Social Rural, relação entre Sindicato e funrural, e Aposentadoria / do trabalhador rural.

18,30 hs.- Jantar.

20,00 hs.- Dinamica de grupo.

a) Com a finalidade de orientar a pessoa a descutir um assunto / em grupo,coisa que estamos sujeitos a qualquer momento foi feito ataque e defesa cujo tema foi politica.

b) Imaginou-se uma situação,alguns garotos no bairro onde mora-/ mos estão roubando galinha e fumando entorpecentes,sabe-se que são menores e são nossos filhos mas não se sabe quais são:

Foi feita uma reunião dos pais para solucionar esta situação.

A finalidade instrutiva é que os fatos não são tão simles como aparentam ser e que a solução é demorada. Não adianta criticar o Governo e seus Orgãos, o Sindicato. Ninguém resolve sózinho sem o nosso próprio interesse na solução dos fatos com a união conquistaremos o desenvolvimento,sem a união sera impossivel.

c) Um associado do Sindicato foi vizitar um seu amigo e este lhe perguntou sobre o Sindicato o vizitante procurou orientar seu amigo.

22,00 hs.- Repouso.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Dia 1º de abril de 1973

6,00 hs.- Despertar.

6,30 hs.- Santa Missa em comemoração ao 9º (nono) aniversário da Revolução de 31 de março de 1964 celebrada pelo Pe.Osvaldo Rambo

7,30 hs.- café.

8,00 hs.- Sindicalismo cristão. (Pe.Osvaldo Rambo)

A Igreja muito contribuiu para o sindicalismo sadio,fazendo reuniões de operários, trabalhadores pregando a fraternidade entre os homens sem a definição de raça,côr,crença.A luta da Igreja foi incansável, mas de um valor imenso pois com a participação direta da Igreja das Cartas Papais deu concência aos Trabalhadores. O Cristianismo prega a fraternidade e o amor entre os homens,assim tambem é.o sindicalismo.

Debates sobre o tema anterior.

Os participantes decorreram sobre o assunto procurando orientação dentro do Espirito Cristão para um sindicalismo sádio que viza o bem estar de todos e deixa de lado a agitação.

000568

PT 2059.232

8,40 hs.- Direitos e deveres de cada um na sociedade.
(Tadeu Boddy e Lauro Batista Vilas Boas)

Todo o cidadão tem seus direitos a gazar e seus direitos a gozar e seus deveres a cumprir.Não só deve revindicar e defender seus direitos mas também deve cumprir com suas obrigações e deveres, as obrigações são consequências do próprio direito,não há um só direito que não gere ao lado uma obrigação, por exemplo se eu tenho o direito de receber alguém / tem a obrigação de me pagar. A Lei regula os direitos e as obrigações. O direito de cada um em particular é limitado, pois se abusar nos direitos ultrapassa no terreno que é o direito do outro. O nosso direito termina onde começa o direito do nosso próximo. Não devemos fazer para os outros o que não queremos que façam para nós.

9,20 hs.- Debates sobre o tema anterior.

Este tema foi de grande interesse pode-se verificar a participação de todos procurando conhecer para servir melhor a sociedade.

10,00 hs.- Descanço.

10,10 hs.- Direitos e deveres do cidadão para com o Estado.(Moral e Civica) José Gomes Ferreira e Lauro Batista Vilas Boas

Todo o cidadão tem seus direitos e deveres para com o Estado.
Direitos: Todo o cidadão tem o direito de ter escoals estradas e etc.
Deveres: Deveres de pagar seus impostos, zelar pela causa publica.

Cada um sabe quando é convidado a determinado gesto se é para gozar o direito ou cumprir o dever,mostrando assim seu interêsse público e devoção à Pátria,isto é ser patriota

10,50 hs.- Debates sobre o tema anterior.

A exemplo do que aconteceu co os debates sobre os direitos e deveres de cada um na sociedade,os diretos e deveres do cidadão para com o Estado despertou grande interesse de conhecer para servir melhor e assim dar sua participação ao desenvolvimento nacional.

11,30 hs.- Almoço.

13,00 hs.- Formação de grupos para avaliação do curso.

Foram divididos os participantes em grupos para elaborarem relatório do aproveitamento do curso.

14,00 hs.- Conclusão: apresentada por cada grupo.

O aproveitamento foi dos melhores visto o grande interesse dos participantes emaproveitar cada palavra proferida.

O conceito de Sindicato mudou muito,ficamos sabendo que Sindicato não é PRONTO SOCORRO que só da assistência médica mas que é um orgão de classe que zela pelos interesses da classe.

Com esclarecimentos de direitos e deveres de cada um na sociedade e anteriormente a formação da sociedade apreendemos muito para servir melhor a sociedade em que vivemos.

Conhecemos a importancia do imposto que pagamos ao Estado,assim / poddmos de melhor forma ajudar o desenvolvimento nacional.

Conhecemos nossos problemas e nos desperto o interesse em fazer / algo por eles.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

PT 2059.232

Ficamos sabendo a diferença entre o Sindicalismo hoje e no passado. Hoje se procura resolver junto com as Autoridades competentes no / passado se procurava criar agitação.

A distinção Sindicato que é orgão de classe e Funrural que é orgão de Previdencia Social.

As dinamicas de grupo foram de grande valor para o desenvolvimento mental alem da coordenção e nos mostrar muita realidade.

Deveriam ser realizados mais cursos pois é neles que conhecemos/ o Sindicato e passamos a ama-lo pois só se ama o que se conhece. O Sindicato valoriza o homem do campo, mas cada um de nós temos que conhece-lo e dar o valor da nossa participação dentro do movimento sindical para que o Sindicato possa valorizar o homem do campo.

15.00 Café de encerramento.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

VIZITAS

No encerramento do Curso de Orientação Sindical estiveram vizitando e dando seu insentivo:

General Adalberto Mosse, Delegado Regional do Trabalho no Paraná.

José Lazaro Dumont, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) e Deputado Estadual.

Expedito Mariano Pereira, Presidente do Sindicato dos Arrumadores de Maringá.

José Capituleio da Silva, Secretário do Sindicato dos Arrumadores de Maringá.

Onofre Matias, Conselho Fiscal do Sindicato dos Arrumadores de Maringá.

CONFERENCISTAS

Tadeu Boddy, responsável pelo Departamento de Educação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Curitiba)

Lauro Batista Vilas Boas, secretário da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná. (Curitiba),

José Gomes Ferreira, Estudante e pratico em contabilidade (Maringa).

Pe. Osvaldo Rambo, Paroquia de São José . (Maringá).

João do Nascimento Pinheiro, Relaçoes Publicas do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maringá.

PARTICIPANTES

Participaram do Curso de Orientação Sindical 34 associados.

1) Emidio Orsini
2) Cicero M. da Silva
3) Pedro Marega
4) Carlos Dalbello
5) Orlando Ap. Felipe
6) Manoel Inhesta Donaire
7) José Machado Dias
8) José Francisco de Morais
9) Santo Galvani Sobrinho
10) Pedro Reis de Oliveira

PT 2059.292

000508

Relação dos participantes continuação

11) Alvaro de Matos Moreira
12) Antonio Galvani
13) Domingos Ramos Dias
14) Paulono de Carlos
15) Felicio Meneguete
16) Joaguim da Silva
17) Deoclides Severino de Paiva
18) Manoel Pedro Pinheiro
19) Luiz Zaponi
20) Alfredo Anibal
21) João Rabelo da Silva
22) Paulo Bassichetti
23) Francisco Ricardo de Paula
24) João Antonio Fabricio
25) Nemécio Manoel dos Santos
26) Joaguim Augusto de Paula
27) Iziquias Ribeiro
28) Miguel Cvistak Chrusczask
29) José Aparecido Brandão
30) Adão Dorigan
31) Laercio Galvani
32) José Alves dos Santos
33) José Pereira
34) José Francisco Bulla

Ao encerrar-nos este relatório queremos agradecer a participação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná e aos participantes que tão bem se comportaram e a todos quantos nos deram sua ajuda para a plena realização. Não podiamos deixar de agradecer as Irmãs do Colégio ADAR que nos hospedaram tão gentilmente a elas nossos agradecimentos.

Maringá 1º de abril de 1973

João do Nascimento Pinheiro =Coordenador

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

PT 2059.232

000068

NOME DA ENTIDADE SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MARINGÁ

Triênio 1976- 1979
Eleição 13-14-15- 12-75
Posse 25-01-76
Convocação de Novas Eleições
de 25/ 08/78 a 25/10 /78

DIRETORIA EFETIVOS

DRT- 10.162/75
DIRETORIA

PRES. PAULINO DE CARLOS
SEC. DECOLIDES SEVERINO DE PAULA
TES. JOSÉ MARIO DE ALMEIDA
SUPLENTES

DOMINGOS RAMOS DIAS
ORLANDO CAMPANHOLLI
JOÃO RABELO DA SILVA
CONSELHO FISCAL

PEDRO MAREGÁ
FELICIO MENEGUETTI
ANTONIO MARCUCCI
SUPLENTES

MIGUEL RUBIO GOMES
PEDRO ANTONIO RIBEIRO
ANTONIO FERNANDES ANDRÉ
DELEGADOS REPRESENTANTES

PAULINO DE CARLOS
JOSÉ MARIO DE ALMEIDA
SUPLENTES

ORLANDO CAMPANHOLLI
MIGUEL RUBIO GOMES
/=/=/=

Exmo. Sr. Presidente Seando Federal
Palácio do Congresso
Brasília - Distrito Federal

Trabalhadores rurais Paraná reunidos II Congresso Maringá exigem energico protesto representantes povo vg contra criminosas provocações insufladas pelos sacerdotes catolicos desta região causando depredações vg tumultos vg agressões contra pacíficos congressitas tentando impedir trabalhos pt Nosso protesto seeleva mais alto quando constatamos serem instrumentos depredações vg colegiais menoridade vg dirigidos pelas autoridades eclesiasticas pt

Respeitosas saudações vg Nestor Vera vg Presidente
(Nestor Vera)
assinado

Eminência Revma. Papa João XXIII
Cidade do Vaticano
Itália

Trabalhadores rurais Estado do Paraná vg Brasil vg reunidos Maringá II CONGRESSO vg pacificamente para tratar urgentes problemas sociais ligados sua classe vg protestam energicamente contra sacerdotes catolicos região que ameaçam conceito religião insuflando menores vg causando depredações vg assalto sede Congresso vg Tentando impedir realização conclave pt Conhecendo opinião Vossa Eminência respeito questões agrárias contida Enciclica Mater et Magistra vg ~~tentando impedir~~ citada neste Congresso vg esperamos providencias Sua Santidade sentido coibir abusos representantes Igreja nesta região pt

Respeitosas saudações vg Nestor Vera vg Presidente

Exmo. Sr. Ministro da Justiça
Ministério da Justiça
Brasília - Distrito Federal

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Trabalhadores rurais Paraná vg reunidos II Congresso Maringá vg para debater pacificamente problemas sua classe vg comunicam Vocencia sacerdotes catolicos região vg insuflando menores colegiais tentativa impedir conclave vg provocaram agressões vg depredações vg assalto vg arruaças pt Mesmo tempo elogiamos atitude desassombradora autoridades militares Maringá vg solicitamos Vocencia providencias necessárias pt

Atenciosas saudações vg Nestor Vera vg Presidente

PT 2059 132

MARINGÁ - PARANÁ - BRASIL
15 de agôsto de 1961

16

Santidade:

Os trabalhadores rurais do Estado do Paraná, reunidos em seu II Congresso na Cidade de Maringá, nos dias 12 a 15 de agôsto de 61, pacificamente para debaterem os seus problemas, inspirados pela necessidade Humana e pela Enciclica"Mater et Magistra", tiveram o desprazer e estranharam que os Bispos de Maringá, Apucarana, Londrina e Cornélio Procópio, procuraram por todos os meios perturbar o conclave de homens humildes, simples e honestos fiéis da Santa Igreja.

O padre André Torres comandava bandos de crianças nas ruas, jogando pedras e fazendo arruaças e clamando justiça contra os camponeses que não desejavam outra coisa, senão um pedaço de terra para trabalhar e direitos que lhe são negados atualmente.

Tomamos a liberdade de denunciar a V. Santidade essas autoridades que estão provocando a desconfiança da massa camponesa à Santa Sé, que não deveria seguir os ensinamentos de Filho de Deus, Jesus Cristo, e prgar as enciclidas ao invés de proteger os grandes fazendeiros, latifundiários que massacram os humildes e honestos homens do campo, que , também, são filhos de Deus.

À Benção de V. Santidade

Nestor Vera - Presidente
do II Congresso
Av. Brasil 4202-Maringá(Pr.)Brasil

À sua Santidade
O Papa João XXIII
Basilica de São Pedro
Cidade do Vaticano-Itália

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

OBSERVAÇÃO: com êstes mesmos têrmos foramdirigidos dois oficios aos :

Sua Eminência
D. Jayme De Barros Câmara
DD. Crdeal da Santa Sé
a/c da Cúria Metropolitana
do Rio de Janeiro(GB)
Rio de Janeiro GB

Sua Excelência Reverendíssima
D. Manoel da Liveira Delbux
M.D. Arcebispo Metropolitano de Ctba
Neste

PT 2059.232

Maringá, 15 de agôsto de 1961

Excelentíssimo Senhor
Dr. Jânio Quadros
DD. Presidente da República
Palácio Alvorada
Brasília-D.F.

Excelência:

Os congressistas representantes dos trabalhadores rurais reunidos em seu II Congresso, agradecem a Vossa Excelência a mensagem incisiva dirigida à massa camponesa paranaense, na qual o ilustre Presidente vem ao encontro dos nossos desejos.

Enquanto Vossa Excelência vem ao nosso encontro, lamentamos que os Bispos de Londrina, Apucarana, Maringá e Campo de Morão procuram perturbar a nossa reunião pacífica, ordeira e legal, insuflando estudantes secundários, menores, a depredações e provocações. Protestamos contra fatos dessa natureza próprios da Idade Média, que levarão porcerto , os camponeses a desconfiança na Igreja. As badernas eram comandadas pelo Padre André Torres, nas vias públicas, alcoolizados, armado e inspirado pelas autoridades eclesiasticas superiores.

Afirmamos que se não fôsse a alta responsabilidade dos dirigentes do Congresso Camponês, e a atitude do Delegado de Polícia de Maringá, que garantiu a ordem, os trabalhadores rurais impediram, à força, estas tentativas.

Ao ensejo, renovamos a Vossa Excelencia nossos protestos de elevada estima e alta consideração.

Respeitosamente

Nestor Vera- Presidente do II Congresso

Vidal Vanhoni
Pres: Congresso nacional
Ministro da justiça
Pover: do Estado

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2059. 232

Exmo. Sr. Presidente da República ✓
Palácio Alvorada
Brasília - D.F.

Trabalhadores rurais paranaenses reunidos Maringá
II CONGRESSO agradecem mensagem Vocencia vg reafirmam propósitos
luta Reinvidicações com respeito ordem legalidade pt
Protestam entretanto contra atitude sacerdotes católicos região
insuflando menores vg causando depredações e tentando impedir
reunião pacífica trabalhadores rurais pt
Respeitosas saudações vg Nestor Vera vg Presidente

(Nestor Vera)

Exmo. Presidente Assembléia Legislativa Paraná ✓
Curitiba

Trabalhadores Rurais Paraná reunidos II Congresso Em Maringá vg
exigem energico protesto representantes povo vg contra
criminosas provocações insufladas pelos sacerdotes catolicos
desta região causando depredações túmultos agressões contra pacificos
congressistas tentando impedir trabalhos pt Nosso protesto se
eleva mais alto quando constatamos serem instrumentos depredações vg
colegiais menor idade vg dirigidos pelas autoridades eclesiasticas pt

Respeitosas saudações vg Nestor Vera vg Presiden

(Nestor Vera)
assinado

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Exmo. Sr. Presidente Câmara Federal ✓
Palácio do ~~Congresso~~ Congresso
Brasília - Distrito Federal

Trabalhadores rurais Paraná reunidos II Congresso Maringá
exigem energico protesto representantes povo vg contra criminosas
provocações insufladas pelos sacerdotes católicos desta região
causando depredações vg tumultos vg agressões contra pacificos congres-
sistas vg tentando impedir trabalhos pt Nosso protesto seeleva mais
alto quando constatamos serem instrumentos depredações vg colegiais
menor idade vg dirigidos pelas autoridades eclesiasticas pt

Respeitosas saudaçoes vg Nestor Vera vg Presidente

(Nestor Vera)
Assinado

PT 2059.232

Exmo. Sr. Secretário Interior Justiça
Curitiba

Trabalhadores rurais Paraná reunidos pacificamente Maringá para tratar problemas sua classe comunicam Vocencia sacerdotes catolicos região vg insuflando menores colegiais tentativa impedir conclave vg provocaram agressões vg depredações vg assaltosvg arruaças pt Mesmo tempo elogiamos atitudes desassombrada autoridades militares Maringá vg solicitamos providencias necessárias Vocencia pt

Atenciosas saudações vg Nestor Vera vg Presidente

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2039.232

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL

AO POVO DE CURITIBA

Os dirigentes sindicais, líderes estudantis e de outras entidades de representação popular, integrantes da ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, reunidos em assembléia, nesta data, para apreciar o impasse relativo ao aumento de tarifas dos transportes coletivos de Curitiba e a recusa das emprêsas concessionárias de assinarem o acôrdo salarial com os trabalhadores, vinculados ao Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Estado do Paraná, vêm, pelo presente, denunciar ao povo de Curitiba, o seguinte:

1 - O reajuste das tarifas, concedido pelo sr. Prefeito, às emprêsas de transportes coletivos urbanos, foi condicionado à assinatura do acôrdo salarial com o Sindicato dos trabalhadores.

2 - Êste compromisso foi solenemente assumido perante autoridades, dirigentes sindicais e estudantís, parlamentares e representantes dos empregados e empregadores.

3 - Porém, apesar das várias gestões do sr. Delegado Regional do Trabalho, no sentido de se concluir o acôrdo, as emprêsas, sistemáticamente, se recusam a assinatura do mesmo.

4 - Tendo em vista êste acontecimento, que desprestigia o sindicalismo brasileiro, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, repudia a manobra patronal e protesta contra o ato do sr. Prefeito, assinando o decreto de aumento das tarifas dos coletivos de nossa Capital, inclusive, traindo o seu compromisso e desrespeitando o Decreto Federal nº 41444, de 29 de abril de 1957.

5 - Assim sendo, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, lutará, por todos os meios ao seu alcance, para restauração e cumprimento da Lei e do reconhecimento das prerrogativas dos Sindicatos, na representação profissional.

Curitiba, 4 de janeiro de 1962.

NILO BIAZETTO - FEDERAÇÃO DOS EMPR. DOS ESTAB. BANCÁRIOS DO PARANÁ
MARCONI PEDROSO - FEDERAÇÃO DOS COM. TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO PR.
JORGE DE MATOS - FEDERAÇÃO DOS TRAB. DA S. INSD. DE ALIMENTAÇÃO EST. PR
JOÃO WAGNER - FEDERAÇÃO DOS TRAB. IND. ESTADO DO PARANÁ
TARCISO FRANKE - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES
SERGIO GOMES - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
FRANCISCO ACIOLY NETTO - UNIÃO CURITIBANA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA - SINDICATO DOS TRAB. NAS INDS. QUÍMICAS
JOÃO MALESKI - SINDICATO DOS EMPR. ENFERMEIROS, DE CASA DE SAÚDES E HOSPITAIS DO PARANÁ
JOVINO SANTOS - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL
ASTROGILDO DE SOUZA - SINDICATO DOS EMPR. DOS HOTÉIS E SIMILARES PARANÁ
CANDIDO BREMER - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES DO PARANÁ
JOÃO TERESO - SIND. DOS COND. VEÍCULOS ROD. DO ESTADO DO PARANÁ
MILTON CAVALCANTI - SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
MARINA MARTINS - SIND. TRAB. DE FIAÇÃO E TECELAGENS DE CURITIBA
JOÃO CHARNESKI - SIND. TRAB. PANIFICAÇÃO E CONFEITARIAS DO EST. PARANÁ
JOAQUIM BATISTA RIBEIRO - SIND. TRAB. NAS IND. DE PAPEL E PAPELÃO DE MONTE ALEGRE-PR
MIMI BATISTA - MOVIMENTO DAS DONAS DE CASA DO PARANÁ
VICENTE DE PAULA ATAÍDE - CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS
PEDRO TEIXEIRA CHAVES - CENTRO ACADÊMICO "CICTÁRIO PORTUGAL".

PT 2059.232

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL

AO POVO DE CURITIBA

Os dirigentes sindicais, líderes estudantis e de outras entidades de representação popular, integrantes da ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, reunidos em assembléia, nesta data, para apreciar o impasse relativo ao aumento de tarifas dos transportes coletivos de Curitiba e a recusa das emprêsas concessionárias de assinarem o acôrdo salarial com os trabalhadores, vinculados ao Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Estado do Paraná, vêm, pelo presente, denunciar ao povo de Curitiba, o seguinte:

1 - O reajuste das tarifas, concedido pelo sr. Prefeito, às emprêsas de transportes coletivos urbanos, foi condicionado à assinatura do acôrdo salarial com o Sindicato dos trabalhadores.

2 - Este compromisso foi solenemente assumido perante autoridades, dirigentes sindicais e estudantis, parlamentares e representantes dos empregados e empregadores.

3 - Porém, apesar das várias gestões do sr. Delegado Regional do Trabalho, no sentido de se concluir o acôrdo, as emprêsas, sistemáticamente, se recusam a assinatura do mesmo.

4 - Tendo em vista êste acontecimento, que desprestigia o sindicalismo brasileiro, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, repudia a manobra patronal e protesta contra o ato do sr. Prefeito, assinando o decreto de aumento das tarifas dos coletivos de nossa Capital, inclusive, traindo o seu compromisso e desrespeitando o Decreto Federal nº 41444, de 29 de abril de 1957.

5 - Assim sendo, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, lutará, por todos os meios ao seu alcance, para restauração e cumprimento da Lei e do reconhecimento das prerrogativas dos Sindicatos, na representação profissional.

Curitiba, 4 de janeiro de 1962.

NILO BIAZETTO - FEDERAÇÃO DOS EMPR. DOS ESTAB. BANCÁRIOS DO PARANÁ
MARCONI PEDROSO - FEDERAÇÃO DOS COM. TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO PR.
JORGE DE MATOS - FEDERAÇÃO DOS TRAB. DA S. INSD. DE ALIMENTAÇÃO EST. PR
JOÃO WAGNER - FEDERAÇÃO DOS TRAB. IND. ESTADO DO PARANÁ
TARCISO FRANKE - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES
SERGIO GOMES - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
FRANCISCO ACIOLY NETTO - UNIÃO CURITIBANA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA - SINDICATO DOS TRAB. NAS INDS. QUÍMICAS
JOÃO MALESKI - SINDICATO DOS EMPR. ENFERMEIROS, DE CASA DE SAÚDES E HOSPITAIS DO PARANÁ
JOVINO SANTOS - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL
ASTROGILDO DE SOUZA - SINDICATO DOS EMPR. DOS HOTÉIS E SIMILARES PARANÁ
CÂNDIDO BREMER - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES DO PARANÁ
JOÃO TERESO - SIND. DOS COND. VEÍCULOS ROD. DO ESTADO DO PARANÁ
MILTON CAVALCANTI - SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
MARINA MARTINS - SIND. TRAB. DE FIAÇÃO E TECELAGENS DE CURITIBA
JOÃO CHARNESKI - SIND. TRAB. PANIFICAÇÃO E CONFEITARIAS DO EST. PARANÁ
JOAQUIM BATISTA RIBEIRO - SIND. TRAB. NAS IND. DE PAPEL E PAPELÃO DE MONTE ALEGRE - PR
MIMI BATISTA - MOVIMENTO DAS DONAS DE CASA DO PARANÁ
VICENTE DE PAULA ATAIDE - CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS
PEDRO TEIXEIRA CHAVES - CENTRO ACADÊMICO "CLOTÁRIO PORTUGAL".

PL 2059.232

AOS DIRIGENTES SINDICAIS

CONVOCAMOS OS DIRIGENTES SINDICAIS DOS TRABALHADORES DE CURITIBA, DADA A SITUAÇÃO REINANTE NO PAÍS, PARA UMA REUNIÃO URGENTE HOJE, DOMINGO, ÀS 16, HORAS, NA SÉDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS RUA JOSÉ LOUREIRO, 133, ED. MAUÁ, 10 ANDAR.

PARA OS DIRIGENTES SINDICAIS DO INTERIOR, MARCAMOS, PELO PRESENTE AVISO, UMA REUNIÃO NO MESMO LOCAL, PERA AMANHÃ, SEGUNDA FEIRA, DIA 28, NO MESMO LOCAL, ÀS 16 HORAS.

CURITIBA-PR-27.8.1961

SECRETARIO DO II CONGRESSO
Tristão Fernandes
TESOURARIA DO II CONGRESSO
Expedito Oliveira Rocha

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2059. 232

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL

AO POVO DE CURITIBA

Os dirigentes sindicais, líderes estudantis e de outras entidades de representação popular, integrantes da ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, reunidos em assembléia, nesta data, para apreciar o impasse relativo ao aumento de tarifas dos transportes coletivos de Curitiba e a recusa das emprêsas concessionárias de assinarem o acôrdo salarial com os trabalhadores, vinculados ao Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Estado do Paraná, vêm, pelo presente, denunciar ao povo de Curitiba, o seguinte:

1 - O reajuste das tarifas, concedido pelo sr. Prefeito, às emprêsas de transportes coletivos urbanos, foi condicionado à assinatura do acôrdo salarial com o Sindicato dos trabalhadores.

2 - Êste compromisso foi solenemente assumido perante autoridades, dirigentes sindicais e estudantís, parlamentares e representantes dos empregados e empregadores.

3 - Porém, apesar das várias gestões do sr. Delegado Regional do Trabalho, no sentido de se concluir o acôrdo, as emprêsas, sistemáticamente, se recusam a assinatura do mesmo.

4 - Tendo em vista êste acontecimento, que desprestigia o sindicalismo brasileiro, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, repúdia a manobra patronal e protesta contra o ato do sr. Prefeito, assinando o decreto de aumento das tarifas dos coletivos de nossa Capital, inclusive, traindo o seu compromisso e desrespeitando o Decreto Federal nº 41444, de 29 de abril de 1957.

5 - Assim sendo, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, lutará, por todos os meios ao seu alcance, para restauração e cumprimento da Lei e do reconhecimento das prerrogativas dos Sindicatos, na representação profissional.

Curitiba, 4 de janeiro de 1962.

NILO BIAZETTO - FEDERAÇÃO DOS EMPR. DOS ESTAB.BANCÁRIOS DO PARANÁ
MARCONI PEDROSO - FEDERAÇÃO DOS COM. TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO PR.
JORGE DE MATOS - FEDERAÇÃO DOS TRAB. DA S. INSD. DE ALIMENTAÇÃO EST.PR
JOÃO WAGNER - FEDERAÇÃO DOS TRAB. IND. ESTADO DO PARANÁ
TARCISO FRANKE - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES
SERGIO GOMES - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
FRANCISCO ACIOLY NETTO - UNIÃO CURITIBANA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA - SINDICATO DOS TRAB. NAS INDS. QUÍMICAS
JOÃO MALESKI - SINDICATO DOS EMPR. ENFERMEIROS, DE CASA DE SAÚDES E HOSPITAIS DO PARANÁ
JOVINO SANTOS - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL
ASTROGILDO DE SOUZA - SINDICATO DOS EMPR.DOS HOTÉIS E SIMILARES PARANÁ
CÂNDIDO BREMER - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES DO PARANÁ
JOÃO TERESO - SIND.DOS COND.VEÍCULOS ROD. DO ESTADO DO PARANÁ
MILTON CAVALCANTI - SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
MARINA MARTINS - SIND.TRAB.DE FIAÇÃO E TECELAGENS DE CURITIBA
JOÃO CHARNESKI - SIND.TRAB.PANIFICAÇÃO E CONFEITARIAS DO EST. PARANÁ
JOAQUIM BATISTA RIBEIRO - SIND.TRAB. NAS IND. DE PAPEL E PAPELÃO DE MONTE ALEGRE-PR
MIMI BATISTA - MOVIMENTO DAS DONAS DE CASA DO PARANÁ
VICENTE DE PAULA ATAIDE - CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS
PEDRO TEIXEIRA CHAVES - CENTRO ACADÊMICO "CLOTÁRIO PORTUGAL".

PT 2059.232

ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL

AO POVO DE CURITIBA

Os dirigentes sindicais, líderes estudantis e de outras entidades de representação popular, integrantes da ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, reunidos em assembléia, nesta data, para apreciar o impasse relativo ao aumento de tarifas dos transportes coletivos de Curitiba e a recusa das emprêsas concessionárias de assinarem o acôrdo salarial com os trabalhadores, vinculados ao Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Estado do Paraná, vêm, pelo presente, denunciar ao povo de Curitiba, o seguinte:

1 - O reajuste das tarifas, concedido pelo sr. Prefeito, às emprêsas de transportes coletivos urbanos, foi condicionado à assinatura do acôrdo salarial com o Sindicato dos trabalhadores.

2 - Êste compromisso foi solenemente assumido perante autoridades, dirigentes sindicais e estudantis, parlamentares e representantes dos empregados e empregadores.

3 - Porém, apesar das várias gestões do sr. Delegado Regional do Trabalho, no sentido de se concluir o acôrdo, as emprêsas, sistemàticamente, se recusam a assinatura do mesmo.

4 - Tendo em vista êste acontecimento, que desprestigia o sindicalismo brasileiro, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, repudia a manobra patronal e protesta contra o ato do sr. Prefeito, assinando o decreto de aumento das tarifas dos coletivos de nossa Capital, inclusive, traindo o seu compromisso e desrespeitando o Decreto Federal nº 41444, de 29 de abril de 1957.

5 - Assim sendo, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, lutará, por todos os meios ao seu alcance, para restauração e cumprimento da Lei do reconhecimento das prerrogativas dos Sindicatos, na representação profissional.

Curitiba, 4 de janeiro de 1962.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

NILO BIAZETTO - FEDERAÇÃO DOS EMPR. DOS ESTAB. BANCÁRIOS DO PARANÁ
MARCONI PEDROSO - FEDERAÇÃO DOS COM. TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO PR.
JORGE DE MATOS - FEDERAÇÃO DOS TRAB. DA S. INSD. DE ALIMENTAÇÃO EST. PR
JOÃO WAGNER - FEDERAÇÃO DOS TRAB. IND. ESTADO DO PARANÁ
TARCISO FRANKE - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES
SERGIO GOMES - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
FRANCISCO AGIOLY NETTO - UNIÃO CURITIBANA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA - SINDICATO DOS TRAB. NAS INDS. QUÍMICAS
JOÃO MALESKI - SINDICATO DOS EMPR. ENFERMEIROS, DE CASA DE SAÚDES E HOSPITAIS DO PARANÁ
JOVINO SANTOS - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL
ASTROGILDO DE SOUZA - SINDICATO DOS EMPR. DOS HOTÉIS E SIMILARES PARANÁ
CÂNDIDO BREMER - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES DO PARANÁ
JOÃO TERESO - SIND. DOS COND. VEÍCULOS ROD. DO ESTADO DO PARANÁ
MILTON CAVALCANTI - SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
MARINA MARTINS - SIND. TRAB. DE FIAÇÃO E TECELAGENS DE CURITIBA
JOÃO CHARNESKI - SIND. TRAB. PANIFICAÇÃO E CONFEITARIAS DO EST. PARANÁ
JOAQUIM BATISTA RIBEIRO - SIND. TRAB. NAS IND. DE PAREL E PAPELÃO DE MONTE ALEGRE-PR
MIMI BATISTA - MOVIMENTO DAS DONAS DE CASA DO PARANÁ
VICENTE DE PAULA ATAIDE - CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS
PEDRO TEIXEIRA CHAVES - CENTRO ACADÊMICO "CLOTÁRIO PORTUGAL".

PT 2059.232

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL

AO POVO DE CURITIBA

Os dirigentes sindicais, líderes estudantis e de outras entidades de representação popular, integrantes da ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, reunidos em assembléia, nesta data, para apreciar o impasse relativo ao aumento de tarifas dos transportes coletivos de Curitiba e a recusa das emprêsas concessionárias de assinarem o acôrdo salarial com os trabalhadores, vinculados ao Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Estado do Paraná, vêm, pelo presente, denunciar ao povo de Curitiba, o seguinte:

1 - O reajuste das tarifas, concedido pelo sr. Prefeito, às emprêsas de transportes coletivos urbanos, foi condicionado à assinatura do acôrdo salarial com o Sindicato dos trabalhadores.

2 - Este compromisso foi solenemente assumido perante autoridades, dirigentes sindicais e estudantís, parlamentares e representantes dos empregados e empregadores.

3 - Porém, apesar das várias gestões do sr. Delegado Regional do Trabalho, no sentido de se concluir o acôrdo, as emprêsas, sistemáticamente, se recusam a assinatura do mesmo.

4 - Tendo em vista êste acontecimento, que desprestigia o sindicalismo brasileiro, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, repudia a manobra patronal e protesta contra o ato do sr. Prefeito, assinando o decreto de aumento das tarifas dos coletivos de nossa Capital, inclusive, traindo o seu compromisso e desrespeitando o Decreto Federal nº 41444, de 29 de abril de 1957.

5 - Assim sendo, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, lutará, por todos os meios ao seu alcance, para restauração e cumprimento da Lei e do reconhecimento das prerrogativas dos Sindicatos, na representação profissional.

Curitiba, 4 de janeiro de 1962.

NILO BIAZETTO - FEDERAÇÃO DOS EMPR. DOS ESTAB. BANCÁRIOS DO PARANÁ
MARCONI PEDROSO - FEDERAÇÃO DOS COM. TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO PR.
JORGE DE MATOS - FEDERAÇÃO DOS TRAB. DA S. INSD. DE ALIMENTAÇÃO EST. PR
JOÃO WAGNER - FEDERAÇÃO DOS TRAB. IND. ESTADO DO PARANÁ
TARCISO FRANKE - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES
SERGIO GOMES - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
FRANCISCO ACIOLY NETTO - UNIÃO CURITIBANA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA - SINDICATO DOS TRAB. NAS INDS. QUÍMICAS
JOÃO MALESKI - SINDICATO DOS EMPR. ENFERMEIROS, DE CASA DE SAÚDES E HOSPITAIS DO PARANÁ
JOVINO SANTOS - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL
ASTROGILDO DE SOUZA - SINDICATO DOS EMPR. DOS HOTÉIS E SIMILARES PARANÁ
CÂNDIDO BREMER - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES DO PARANÁ
JOÃO TERESO - SIND. DOS COND. VEÍCULOS RÓD. DO ESTADO DO PARANÁ
MILTON CAVALCANTI - SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
MARINA MARTINS - SIND. TRAB. DE FIAÇÃO E TECELAGENS DE CURITIBA
JOÃO CHARNESKI - SIND. TRAB. PANIFICAÇÃO E CONFEITARIAS DO EST. PARANÁ
JOAQUIM BATISTA RIBEIRO - SIND. TRAB. NAS IND. DE PAPEL E PAPELÃO DE MONTE ALEGRE-PR
MIMI BATISTA - MOVIMENTO DAS DONAS DE CASA DO PARANÁ
VICENTE DE PAULA ATAIDE - CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS
PEDRO TEIXEIRA CHAVES - CENTRO ACADÊMICO "CLOTÁRIO PORTUGAL".

PT 2059 232

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL

AO POVO DE CURITIBA

Os dirigentes sindicais, líderes estudantis e de outras entidades de representação popular, integrantes da ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, reunidos em assembléia, nesta data, para apreciar o impasse relativo ao aumento de tarifas dos transportes coletivos de Curitiba e a recusa das emprêsas concessionárias de assinarem o acôrdo salarial com os trabalhadores, vinculados ao Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Estado do Paraná, vêm, pelo presente, denunciar ao povo de Curitiba, o seguinte:

1 - O reajuste das tarifas, concedido pelo sr. Prefeito, às emprêsas de transportes coletivos urbanos, foi condicionado à assinatura do acôrdo salarial com o Sindicato dos trabalhadores.

2 - Êste compromisso foi solenemente assumido perante autoridades, dirigentes sindicais e estudantis, parlamentares e representantes dos empregados e empregadores.

3 - Porém, apesar das várias gestões do sr. Delegado Regional do Trabalho, no sentido de se concluir o acôrdo, as emprêsas, sistemáticamente, se recusam a assinatura do mesmo.

4 - Tendo em vista êste acontecimento, que desprestigia o sindicalismo brasileiro, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, repudia a manobra patronal e protesta contra o ato do sr. Prefeito, assinando o decreto de aumento das tarifas dos coletivos de nossa Capital, inclusive, traindo o seu compromisso e desrespeitando o Decreto Federal nº 41444, de 29 de abril de 1957.

5 - Assim sendo, a ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL, lutará, por todos os meios ao seu alcance, para restauração e cumprimento da Lei e do reconhecimento das prerrogativas dos Sindicatos, na representação profissional.

Curitiba, 4 de janeiro de 1962.

NILO BIAZETTO - FEDERAÇÃO DOS EMPR. DOS ESTAB. BANCÁRIOS DO PARANÁ
MARCONI PEDROSO - FEDERAÇÃO DOS COM. TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO PR.
JORGE DE MATOS - FEDERAÇÃO DOS TRAB. DA S. INSD. DE ALIMENTAÇÃO EST. PR
JOÃO WAGNER - FEDERAÇÃO DOS TRAB. IND. ESTADO DO PARANÁ
TARCISO FRANKE - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES
SERGIO GOMES - UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
FRANCISCO ACIOLY NETTO - UNIÃO CURITIBANA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA - SINDICATO DOS TRAB. NAS INDS. QUÍMICAS
JOÃO MALESKI - SINDICATO DOS EMPR. ENFERMEIROS, DE CASA DE SAÚDES E HOSPITAIS DO PARANÁ
JOVINO SANTOS - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL
ASTROGILDO DE SOUZA - SINDICATO DOS EMPR. DOS HOTÉIS E SIMILARES PARANÁ
CÂNDIDO BREMER - SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES DO PARANÁ
JOÃO TERESO - SIND. DOS COND. VEÍCULOS ROD. DO ESTADO DO PARANÁ
MILTON CAVALCANTI - SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ
MARINA MARTINS - SIND. TRAB. DE FIAÇÃO E TECELAGENS DE CURITIBA
JOÃO CHARNESKI - SIND. TRAB. PANIFICAÇÃO E CONFEITARIAS DO EST. PARANÁ
JOAQUIM BATISTA RIBEIRO - SIND. TRAB. NAS IND. DE PAPEL E PAPELÃO DE MONTE ALEGRE-PR
MIMI BATISTA - MOVIMENTO DAS DONAS DE CASA DO PARANÁ
VICENTE DE PAULA ATAÍDE - CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS
PEDRO TEIXEIRA CHAVES - CENTRO ACADÊMICO "CLOTÁRIO PORTUGAL".

PT 2059.232.

AOS DIRIGENTES SINDICAIS

CONVOCAMOS OS DIRIGENTES SINDICAIS DOS TRABALHADORES DE CURITIBA, PARA A SITUAÇÃO REINANTE NO PAÍS, PARA UMA REUNIÃO URGENTE HOJE, DOMINGO, ÀS 16, HORAS, NA SÉDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS RUA JOSÉ LOUREIRO, 133, ED. MAUÁ, 10 ANDAR.

PARA OS DIRIGENTES SINDICAIS DO INTERIOR, MARCAMOS, PELO PRESENTE AVISO, UMA REUNIÃO NO MESMO LOCAL, PELA AMANHÃ, SEGUNDA FEIRA, DIA 28, NO MESMO LOCAL, ÀS 16 HORAS.

CURITIBA-PR-27-8.1961

SECRETARIO DO II CONGRESSO
Tristão Fernandes
TESOURARIA DO II CONGRESSO
Expedito Oliveira Rocha

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2059.232

RELATO DO DRAMA VIVÍDO
PELA VIUVA DE AUGUSTO GERARDI.

Ainda no Govêrno de Moisés Lupion, no ano de 1.959 ou 1.960, a viuva depoente, seu marido e filhos, viviam constantemente ameaçados na sua integridade física, aparecendo por lá jagunços ameaçando e amedrontando-os com o fíto de ficar e com a sua pósse, sendo que certa vêz ditos jagunços chegando em sua casa no local Rio Quatro, perto de Fóz do Iguaçú com a intenção de matar seu marido, como êste não estivesse em casa maltrataram sua familia tentando fazer com que ela montasse num burro chucro, estando ela grávida.

Daí por diante tanto seu espôso como outros posseiros da região, sempre viram-se ameaçados e perseguidos por jagunços a serviço de Vitorio Guella e Ernesto Talmigliano vulgo Baliza, além de Natalício de tal que comprou ilegalmente sua propriedade, do coronel Haroldo Cruz, tendo sido seu espôso agredido a coronhadas de revolver e espulso a fôrça da pósse com toda a sua familia.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Ultimamente estavam trabalhando pacíficamente na lavoura e no dia 26 de junho de 1.962, pelas 20 horas quando regressavam para suas casas seu marido AUGUSTO GIRARDI, PAULO SAVIERO, SEBASTIÃO DA SILVA, SANTINI, ANTONINHO e VICENTE FELSKI num Jeep em companhia do Dr. EZUEL PORTES, chegando até um portão existente na estrada pública que é cuidado por um jagunço assalariado do JUIZ DE DIREITO LEANDRO DE FREITAS de nôme ESTANISLAU (prêto), pediram para ser aberto o portão afim de poderem passar, pedido êste, feito pelo Dr. Ezuel Portes, porém terminantemente não lhes foi dada permissão, dizendo dito Estanislau que sem ordem do CHEFE Juiz Leandro de Freitas não passariam.

Quando de dispunham voltar, o sr. Vicente Felski perguntou ao tal Estanislau quemhavia mandado invadir suas terras para delas tirar 200 alqueires de terra, tendo o Estanislau dito que foi por ordem do seu chefe Juiz Leandro de Freitasque quer as terras para êle. Ato contínuo, dizendo a Vicente Felski é você mesmo que eu quero matar, Estanislau começou a disparar para dentro do Jeep, causando graves ferimentos em meu marido AUGUSTO GIRARDI, PAULO SAVIERO, SEBASTIÃO DA SILVA e ANTONINHO, procuramos na medida do possivel fugir do local e retornar para Ceu Azul, onde na Farmácia constatou-se estar ferido de morte meu marido AUGUSTO GIRARDI, além de outros, vindo meu marido a falecer no dia seguinte.

Foram solicitados socorros a Policia e especialmente ao Exercito de Fóz do Iguaçú, mas nem sique foi prêso o assasino pois o Juiz Leandro de Freitas não permitiu dizendo,

PT 2059.232

que êle estava cumprindo o seu dever.

Como a viuva não tem possibilidade de verificar se ao menos foi aberto, digo instaurado o competente inquerito para processar o assassino de seu espôso e pai de dois filhos menores, apelas atravéz dêste Jornal para que as autoridades Judiciarias da Capital tomem providências para a devida punição do criminoso ou dos criminosos, já que não póde confiar na Justiça local por estar o próprio Juiz Leandro de Freitas associado a êles, o que é público e notório na região, sendo o principal protetor dos contraventores e assassinos.

Em nome de seus inocentes filhinhos orfãos e em seu próprio e demais familias da região que correm o mesmo perigo a todo o instante, a viuva apela pelo AMOR DE DEUS ao Exmo, Sr. CORREGEDOR para que ponha fim aos demandos do Juiz Leandro de Freitas, punindo-o e retirando-o da Comarca antes que o povo resolva fazer justiça com as próprias mãos, porquanto nada mais estarão fazendo do que justiça e mais ainda defendendo a vida, pois em autoridade policial nem é bom falar, nunca houve e se tem está ao lado dos assassinos.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

PT 2059, 232

Denúncia à Nacionalidade

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

Pronunciamento do
Eng. LEONEL BRIZOLA
Governador do Estado do Rio Grande do Sul, em recente conferência no "Centro Academico Candido Oliveira" da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil

(Rio de Janeiro, 22/5/62)

O QUE É ISTO QUE VEM OCORRENDO COM NOSSO PAÍS?

CONFERÊNCIA

PROFERIDA PELO
ENG.º LEONEL BRIZOLA,
GOVERNADOR DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL, EM ATO
PÚBLICO REALIZADO NO
AUDITÓRIO DA FACULDADE DE
DIREITO DA UNIVERSIDADE
DO BRASIL E SOB O PATROCÍNIO
DO "CENTRO ACADÊMICO
CÂNDIDO OLIVEIRA".
(TEXTO E NOTAS TAQUIGRÁFICAS)

PRESENTE UM GRANDE NÚMERO DE ESTUDANTES E ASSISTENTES, SUPERLOTANDO O AUDITÓRIO, ESCADARIAS E O LARGO FRONTEIRO DO EDIFÍCIO, OS TRABALHOS FORAM INICIADOS COM AS PALAVRAS DE SAUDAÇÃO DO PROFESSOR LINEO DE ALBUQUERQUE MELLO, DIRETOR DA FACULDADE, FAZENDO LEMBRAR A ATUAÇÃO DO GOVERNADOR GAÚCHO EM DEFESA DAS LIBERDADES PÚBLICAS NA RECENTE CRISE POLÍTICO-MILITAR. A SEGUIR, O UNIVERSITÁRIO JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, PRESIDENTE DO CACO, FEZ A LEITURA DE IMPORTANTE MANIFESTO DOS ESTUDANTES DE DIREITO SÔBRE A SITUAÇÃO NACIONAL. FALOU, AINDA, SAUDANDO O CONFERENCISTA, UM REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES. ANTES DE SE INICIAR A CONFERÊNCIA, TODOS OS PRESENTES EM CONJUNTO E DE PÉ CANTARAM O HINO NACIONAL.

"Não sou comunista, nem extremista. Sou apenas um brasileiro, igual a milhões de outros, que não aceita e nem se conforma em ver nosso povo martirizado pelo custo de vida, em ver a marginalização de áreas, regiões e de contingentes cada dia maiores da população brasileira. São os efeitos da espoliação cruel que vem recaindo sôbre nós. E, agora ainda, aí estão os indícios inelutáveis de que estamos submetidos, lentamente, mas de modo inexorável, a um insidioso processo de ocupação e domínio por uma potência estrangeira. Ou quem sabe os EE. UU. deixaram de ser um país estrangeiro? Nosso território vem sendo a rota, o sítio preferido para as atividades de um número crescente de militares, de agentes de tôda a espécie, de "experts" e de gerentes dêsse poderoso País. Cada dia, mais dependemos, até mesmo para comer e vestir roupas velhas, das benemerências e do que se resolve em Washington ou Nova Iorque.

Podemos aceitar tudo isto de braços cruzados? Que é feito de nosso orgulho nacional e dos nossos sentimentos de patriotismo? O que é isto, perante a História, senão um processo de ocupação e domínio?

Estou certo que, a partir de amanhã, ireis ouvir repetidas acusações de que aqui estive fazendo afirmações passionais e subversivas ou mesmo pregando a revolução. Será, porém, impulso passional ou atitude subversiva — eu vos pergunto — proclamar que o povo brasileiro vem sendo submetido a um crescente processo de desvitalização? Será falso afirmar que a nossa soberania nacional vem sendo insidiosamente solapada?

Tenho certeza inabalável que amanhã, não seremos apenas nós, mas milhões de outros brasileiros que não hesitarão em trilhar os caminhos da revolução, se os caminhos das reformas não levarem o nosso povo à posse do seu destino e não restituirem ao homem brasileiro o direito a uma vida livre da pobreza e da miséria, amparada nos valores da dignidade e da decência humana.

Na História humana não há exemplo de que a generosidade dos fortes seja fator de libertação das grandes massas oprimidas. Os carcereiros não rompem cadeias, não destroem muralhas, não derrubam Bastilhas. Só os oprimidos ganham sua libertação, através de uma luta em que não escolhem entre a vida e a liberdade. Se o sacrifício nos espera, não importa. Somos brasileiros demais para suportar a submissão."

(Palavras do Gov. Leonel Brizola)

Dignissimo Professor Lineo de Albuquerque Mello.
Jovem estudante José Carlos Brandão Monteiro.
Autoridades presentes. Senhoras. Senhores.
Jovens patrícios estudantes da Faculdade Nacional de Direito.
Meus patrícios de todo o Brasil.

Desejaria estar aqui convosco tranquilamente. Desejaria que êste nosso encontro fôsse assinalado pela serena meditação sôbre a escolha do caminho mais certo que deveríamos seguir, para atingirmos o melhor. Um encontro tranquilo, eis o que não nos é permitido.

Estamos vivendo uma época crucial. Precisamos raciocinar com clareza e rapidez, porque inclusive o tempo corre contra os mais sagrados interêsses do nosso País. Hoje o povo brasileiro debate-se num quadro de exasperadas angústias e perigos iminentes. Amanhã poderemos estar diante do irremediável. O nosso tempo é de ação. O povo brasileiro, de norte a sul dêste imenso e atormentado País, nas cidades e nos campos, nas fábricas e nas universidades, nos lares e nos locais de trabalho, está exigindo decisões imediatas e corajosas.

Estamos reunidos aqui, esta noite, precisamente porque somos sensíveis aos clamores dos nossos irmãos, e também por fôrça imperativa de nossa consciência de patriotas autênticos, **(palmas)** consciência que repudia as atitudes displicentes, os gestos de contemporização, as protelações, as discussões acadêmicas, tudo enfim...

(Neste exato momento foram danificadas as instalações de amplificação de som e de transmissão de rádio. A interrupção foi de 15 a 20 minutos).

Estamos reunidos aqui, esta noite, precisamente porque somos sensíveis aos clamores dos nossos irmãos, e também por fôrça imperativa de nossa consciência de patriotas autênticos, consciência que repudia as atitudes displicentes, os gestos de contemporização, as protelações, as discussões acadêmicas, tudo enfim que possa contribuir para manter o País na inércia e no imobilismo, quando o nosso dever é despertá-lo para que adquira consciência de seus males, para o inconformismo construtivo, para o reencontro de seus destinos.

UMA CONVOCAÇÃO

O claro, o inequívoco, o exato sentido desta assembléia, dêste encontro que realizam as nossas gerações, é o de uma convocação. Aqui estou, não para discutir, mas para proceder a um chamamento. Não sei mesmo de outra tarefa que mais profundamente nos possa tocar, a todos nós, neste momento, que não seja a da nossa auto-convocação para a luta contra o empobrecimento crescente do povo brasileiro e pela preservação e defesa da nossa soberania nacional.

Porque somos profundamente brasileiros não podemos assistir indiferentes como espectadores, apenas atentos aos nossos interêsses individuais, o drama que se desenvolve diante de nossos olhos, o martírio dos nossos irmãos, dos nossos filhos e das nossas famílias. Tão pouco são suficientes, neste momento, os protestos verbais, as platônicas explosões de revolta sentimental. Precisamos, agora, de ação — ou mudaremos as atuais condições da vida brasileira a curto prazo, ou traiemos os nossos deveres de solidariedade ao nosso povo, e de fidelidade à nossa Pátria.

PREGAÇÃO REVOLUCIONÁRIA?

Estou certo que, a partir de amanhã, ireis ouvir repetidas acusações de que aqui estive fazendo afirmações passionais e subversivas. Será, porém, impulso passional ou atitude subversiva, — eu vos pergunto — proclamar que o povo brasileiro vem sendo submetido a um crescente processo de desvitalização? Será falso afirmar que a nossa soberania nacional vem sendo insidiosamente solapada?

Muitos dirão que vim até entre vós para fazer agitação ou demagogia. Outros ainda, preferindo não arguir contra mim os ataques recolhidos no arsenal da reação, me responderão com a sua indiferença, e o seu silêncio, não apenas porque têm mêdo de pensar, mas sobretudo porque os seus interêsses pessoais não lhes permitem que pensem como brasileiros. **(Muito bem).** Justamente é a êstes que desejo endereçar certas e determinadas perguntas.

QUE NOS RESPONDAM SE PUDEREM

Como podem êles explicar o que vem ocorrendo em nosso país? Por que outras nações menores que a nossa, menos populosas, econômicamente mais fracas e potencialmente menos ricas, não estão sofrendo dos mesmos males terríveis que estão atingindo o nosso povo e nos estão conduzindo para o desconhecido? Por que, terminada a última guerra, a inflação se abateu sôbre o nosso País, com tal intensidade e progressão que nenhum govêrno consegue detê-la?

Por que o nosso povo vem sendo triturado pela carestia e pela elevação constante do custo da vida? Por que cada dia, nós, o povo brasileiro, pagamos um tributo mais alto ao simples direito de viver?

Por que estão aumentando em extensão e gravidade as áreas marginalizadas do nosso País? Por que o Nordeste atingiu o estágio de região de fome generalizada?

E que nos respondam, ainda mais.

Por que se proletarizam as classes médias? Por que contingentes cada vez maiores de nossas populações rurais e urbanas vêm sendo condenados a inevitável empobrecimento? Por que a contínua e crescente transferência dos frutos do trabalho das grandes massas populacionais que vivem de salários e dos que vivem do trabalho nos campos e nas lavouras para as mãos privilegiadas de classes e grupos econômicos dominantes? Por que a transferência da poupança nacional para o exterior, numa alarmante evasão de nossas riquezas?

Por que cada dia os nossos governos administram e decidem menos sôbre os destinos do País, concentrando os seus esforços apenas no objetivo de conjurar e diminuir os deficits públicos que agora atingem globalmente um montante superior a 100% de tôdas as receitas da União, Estados e Municípios, somadas? Por que a cada dia, na medida que aumentam a voracidade e o egoísmo das classes e grupos dominantes, aumenta também a sua indiferença pelos problemas fundamentais do País e pelo desespêro das classes populares?

Por que, no Brasil de hoje, aumentam dramàticamente os contingentes populacionais sem meios de subsistência; as legiões dos analfabetos e sub-empregados; enfim o número de famílias desabrigadas, condenadas ao mais irremediável marginalismo social? Por que aumentam aos milhões as famílias, neste País continente, que não dispõem de um pedaço de terra própria para morar ou produzir, enquanto o latifúndio permanece intocável? Por que aumenta em proporções inquietantes o número de crianças brasileiras sem escola, e vítimas da sub-nutrição? Por que em nosso País, em algumas de suas áreas, chega a ser de 400 por 1.000 a taxa de mortalidade entre as nossas crianças?

Por que cada dia é maior o número dos representantes das nossas elites intelectuais que se colocam a serviço do mundo dos negócios, pouco importando, sejam ou não, lesivos aos interêsses nacionais? Por que, a partir da última guerra, o nosso intercâmbio com o mundo

exterior vem-se realizando com desvantagens cada vez maiores para o nosso País? Por que os valores do nosso trabalho e a nossa economia vêm progressivamente se enfraquecendo frente às economias dos países desenvolvidos? Por que até hoje não conseguimos sequer alcançar índices mínimos de progresso que correspondam aos simples índices do nosso crescimento populacional?

Por que cada dia necessitamos fazer mais dívidas e solicitar empréstimos ao exterior, apenas para compensar desequilíbrios e perdas provocados pelos negócios e operações que se realizam na área internacional, em nome dos interêsses do nosso País? Por que vêm aumentando sistemàticamente a penetração e o domínio das corporações estrangeiras sôbre amplos e fundamentais setores da vida nacional? Por que os produtos que exportamos representam, em valor, cada vez menos, apesar das exportações serem cada vez em maior volume?

Por que, nestes últimos tempos, caí, por dia, em média, uma emprêsa nacional sob contrôle das corporações estrangeiras, tornando-se simples subsidiária de organizações internacionais, de **holdings, trustes** e monopólios? Por que pràticamente nosso comércio de importação e exportação vem progressivamente caindo em poder das corporações estrangeiras, a ponto de tudo que compramos e vendemos no exterior ter condições e preços fixados pelas matrizes de tais corporações, na bôlsa de Nova Iorque?

Por que se intensificam em nosso País a presença e as atividades de gerentes, de "experts" e homens de negócios estrangeiros, na sua quase totalidade norte-americanos, estrangeiros que permanecem eventualmente entre nós, não fazendo como fizeram nossos pais que para aqui vieram com suas famílias, e deitaram raízes em nosso solo e se integraram na vida nacional? **(Muito bem! Palmas).**

É ou não é verdade que ao se substituir uma emprêsa brasileira por uma subsidiária estrangeira fica, nesse momento, substituída, também, a primazia do interêsse nacional pelos interêsses da matriz do **holding** ao qual pertence a subsidiária? É ou não verdade que em nosso País as subsidiárias estrangeiras vêm proliferando como cogumelos, ocupando de forma monopolista setores fundamentais da vida nacional, como é o caso da indústria farmacêutica, para falar de uma atividade industrial tão diretamente vinculada à saúde e à vida de nosso povo?

É ou não verdade que ao cipoal de negócios e operações das subsidiárias e dos interêsses estrangeiros estão intimamente associados amplos setores das classes dominantes do País? É ou não verdade que êsse complexo de interêsses atua diretamente sôbre nossa vida interna, através das agências de informações jornalísticas e das agências de publicidade, exercendo pressão que muitas vêzes se confunde com a corrupção e o suborno, tudo no propósito de amoldar a opinião pública do País ao jôgo escuso de seus interêsses? **(Muito bem! Palmas).** É ou não verdade que amplos setores das classes e grupos dominantes de nossas atividades econômicas e das chamadas elites do poder político brasileiro são associados direta ou indiretamente dêsse dispositivo de interêsses anti-sociais e anti-nacionais?

É ou não verdade que a partir da última guerra fizemos um sem número de acordos, tratados e convênios com os Estados Unidos, inclusive convênios e acordos os mais lesivos ao interêsse nacional? **(Muito bem! Palmas).** É verdade ou não que vivemos sob o bombardeio de notícias adrede preparadas para condicionarem a opinião pública brasileira e entorpecerem a nossa consciência?

É ou não verdade que grandes recursos financeiros estão sendo manipulados diretamente pelas autoridades diplomáticas norte-americanas no Brasil, com vultosos depósitos **(Muito bem!)** à sua disposição para atividades de propaganda e outras iniciativas atentatórias aos brios e à soberania do nosso País?

É ou não verdade que o nosso País passou a ser a rota preferida, o sítio predileto das atividades de número crescente de militares norte-americanos e dos agentes do Pentágono, **(Muito bem! Palmas prolongadas)** dos serviços secretos e do Departamento de Estado especializados em maquinações e atividades políticas e sociais? **(Muito bem! Palmas).**

Que nos respondam, se puderem.

O QUE É ISTO?

Mas o que é isto, afinal, meus patrícios, brasileiros de tôdas as gerações? Éramos assim antes da II Guerra? Sim, éramos pobres, mas não nos encontrávamos em tão vexatória e ultrajante situação.

Que fenômenos são êsses do "mundo melhor", pelo qual derramamos o nosso sangue, no último conflito mundial?

Por que descemos a níveis tão extremos, que hoje somos obrigados a aceitar roupas usadas, a aceitar — e a pedir também — dos Estados Unidos leite em pó, milho, feijão e tudo o mais para amenizar a fome dos nossos irmãos, quando vivemos num País que poderia ser um dos mais ricos celeiros do mundo? **(Muito bem!).** O que do nosso orgulho nacional fizeram as classes dominantes?

Que diriam de nós, se pudessem contemplar êsse quadro, os nossos antepassados que nos transmitiram a herança, o legado de um grande país independente e de possibilidades ilimitadas?

Que diriam de nós aquêles nortistas e nordestinos que lutaram contra o invasor holandês; os cariocas e fluminenses que repeliram os corsários francêses; os velhos gaúchos que resistiram às invasões espanholas; os bandeirantes que alargaram as fronteiras da Pátria; os pioneiros que semearam o território nacional de incontáveis iniciativas e realizações; Tiradentes, **(Palmas)** o mártir da Inconfidência Mineira; os fundadores da Independência que forjaram uma nação auto-determinada — enfim, todos os que, com heroísmo, generosidade, idealismo e abnegação quiseram que o nosso território se transformasse numa querência de paz e bem-estar, onde todos os brasileiros pudessem viver livres do mêdo da miséria, do terror da fome e do domínio de potências estrangeiras?

DENÚNCIA A NACIONALIDADE

A verdade, meus jovens patrícios, é que tôda essa magnífica herança de nativismo, de entranhado amor à terra que é nosso bêrço e há de ser o nosso túmulo, vem sendo desfigurada, e mais que isso, vem sendo traída, e mais que isso, está sendo posta sob fatal ameaça.

Estamos, porém, de consciência despertada e ninguém mais conseguirá mistificar-nos e impedir o nosso inconformismo. **(Muito bem! Palmas).**

Que não nos venham mais com o jôgo ardiloso das interpretações e teorias que, a pretexto de explicarem os nossos males, têm apenas o objetivo de nos confundir e domesticar o povo brasileiro.

Dezenas, centenas de teorias engenhosas foram brandidas pelos teóricos comprometidos. Com elas não nos devemos impressionar, porque a traição e os traidores são sempre férteis em matéria de imaginação, e sabem encontrar mil disfarces com que revestir seus atos de felonia. **(Palmas).**

O que é isto que vem ocorrendo com o nosso País? Êles, que irão nos acusar a partir de amanhã, êles não podem responder. Suas consciências estão por demais comprometidas. Mas nós o faremos com tôda a fôrça dos nossos pulmões.

É pelo amor à nossa Pátria, pela dedicação que devemos ao nosso povo que fazemos aqui com tôda a fôrça de nossas convicções, com tôda a consciência de nossa responsabilidade esta afirmação, afirmação que ao mesmo tempo é um grito de dôr e de rebeldia: **o que vem ocorrendo com o nosso País não é outra cousa senão os indícios ineludíveis de que estamos sendo submetidos, lentamente, mas de modo inexorável, a um processo de ocupação e domínio pelos Estados Unidos da América do Norte.** (Muito bem! Palmas prolongadas. A assistência de pé apóia as afirmações do orador).

ESTAMOS DIANTE DE UM NOVO IMPÉRIO ROMANO?

Ocupação lenta e insidiosa, ardilosamente disfarçada, dissimulada, mas nem por isso menos ocupação.

Que são os nossos sofrimentos, a diluição dos valores do nosso trabalho, a ascensão impiedosa do custo de vida, a queda vertical do valor da moeda, a perda

exterior vem-se realizando com desvantagens cada vez maiores para o nosso País? Por que os valores do nosso trabalho e a nossa economia vêm progressivamente se enfraquecendo frente às economias dos países desenvolvidos? Por que até hoje não conseguimos sequer alcançar índices mínimos de progresso que correspondam aos simples índices do nosso crescimento populacional?

Por que cada dia necessitamos fazer mais dívidas e solicitar empréstimos ao exterior, apenas para compensar desequilíbrios e perdas provocados pelos negócios e operações que se realizam na área internacional, em nome dos interêsses do nosso País? Por que vêm aumentando sistemàticamente a penetração e o domínio das corporações estrangeiras sôbre amplos e fundamentais setores da vida nacional? Por que os produtos que exportamos representam, em valor, cada vez menos, apesar das exportações serem cada vez em maior volume?

Por que, nestes últimos tempos, cai, por dia, em média, uma emprêsa nacional sob contrôle das corporações estrangeiras, tornando-se simples subsidiária de organizações internacionais, de **holdings, trustes** e monopólios? Por que pràticamente nosso comércio de importação e exportação vem progressivamente caindo em poder das corporações estrangeiras, a ponto de tudo que compramos e vendemos no exterior ter condições e preços fixados pelas matrizes de tais corporações, na bôlsa de Nova Iorque?

Por que se intensificam em nosso País a presença e as atividades de gerentes, de "experts" e homens de negócios estrangeiros, na sua quase totalidade norte-americanos, estrangeiros que permanecem eventualmente entre nós, não fazendo como fizeram nossos pais que para aqui vieram com suas famílias, e deitaram raízes em nosso solo e se integraram na vida nacional? **(Muito bem! Palmas).**

É ou não é verdade que ao se substituir uma emprêsa brasileira por uma subsidiária estrangeira fica, nesse momento, substituída, também, a primazia do interêsse nacional pelos interêsses da matriz do **holding** ao qual pertence a subsidiária? É ou não verdade que em nosso País as subsidiárias estrangeiras vêm proliferando como cogumelos, ocupando de forma monopolista setores fundamentais da vida nacional, como é o caso da indústria farmacêutica, para falar de uma atividade industrial tão diretamente vinculada à saúde e à vida de nosso povo?

É ou não verdade que ao cipoal de negócios e operações das subsidiárias e dos interêsses estrangeiros estão intimamente associados amplos setores das classes dominantes do País? É ou não verdade que êsse complexo de interêsses atua diretamente sôbre nossa vida interna, através das agências de informações jornalísticas e das agências de publicidade, exercendo pressão que muitas vêzes se confunde com a corrupção e o suborno, tudo no propósito de amoldar a opinião pública do País ao jôgo escuso de seus interêsses? **(Muito bem! Palmas).** É ou não verdade que amplos setores das classes e grupos dominantes de nossas atividades econômicas e das chamadas elites do poder político brasileiro são associados direta ou indiretamente dêsse dispositivo de interêsses anti-sociais e anti-nacionais?

É ou não verdade que a partir da última guerra fizemos um sem número de acordos, tratados e convênios com os Estados Unidos, inclusive convênios e acordos os mais lesivos ao interêsse nacional? **(Muito bem! Palmas).** É verdade ou não que vivemos sob o bombardeio de notícias adrede preparadas para condicionarem a opinião pública brasileira e entorpecerem a nossa consciência?

É ou não verdade que grandes recursos financeiros estão sendo manipulados diretamente pelas autoridades diplomáticas norte-americanas no Brasil, com vultosos depósitos **(Muito bem!)** à sua disposição para atividades de propaganda e outras iniciativas atentatórias aos brios e à soberania do nosso País?

É ou não verdade que o nosso País passou a ser a rota preferida, o sítio predileto das atividades de número crescente de militares norte-americanos e dos agentes do Pentágono, **(Muito bem! Palmas prolongadas)** dos serviços secretos e do Departamento de Estado especializados em maquinações e atividades políticas e sociais? **(Muito bem! Palmas).**

Que nos respondam, se puderem.

O QUE É ISTO?

Mas o que é isto, afinal, meus patrícios, brasileiros de tôdas as gerações? Éramos assim antes da II Guerra? Sim, éramos pobres, mas não nos encontrávamos em tão vexatória e ultrajante situação.

Que fenômenos são êsses do "mundo melhor", pelo qual derramamos o nosso sangue, no último conflito mundial?

Por que descemos a níveis tão extremos, que hoje somos obrigados a aceitar roupas usadas, a aceitar — e a pedir também — dos Estados Unidos leite em pó, milho, feijão e tudo o mais para amenizar a fome dos nossos irmãos, quando vivemos num País que poderia ser um dos mais ricos celeiros do mundo? **(Muito bem!).** O que do nosso orgulho nacional fizeram as classes dominantes?

Que diriam de nós, se pudessem contemplar êsse quadro, os nossos antepassados que nos transmitiram a herança, o legado de um grande país independente e de possibilidades ilimitadas?

Que diriam de nós aquêles nortistas e nordestinos que lutaram contra o invasor holandês; os cariocas e fluminenses que repeliram os corsários franceses; os velhos gaúchos que resistiram às invasões espanholas; os bandeirantes que alargaram as fronteiras da Pátria; os pioneiros que semearam o território nacional de incontáveis iniciativas e realizações; Tiradentes, **(Palmas)** o mártir da Inconfidência Mineira; os fundadores da Independência que forjaram uma nação auto-determinada — enfim, todos os que, com heroísmo, generosidade, idealismo e abnegação quiseram que o nosso território se transformasse numa querência de paz e bem-estar, onde todos os brasileiros pudessem viver livres do mêdo da miséria, do terror da fome e do domínio de potências estrangeiras?

DENÚNCIA A NACIONALIDADE

A verdade, meus jovens patrícios, é que tôda essa magnífica herança de nativismo, de entranhado amor à terra que é nosso bêrço e há de ser o nosso túmulo, vem sendo desfigurada, e mais que isso, vem sendo traída, e mais que isso, está sendo posta sob fatal ameaça.

Estamos, porém, de consciência despertada e ninguém mais conseguirá mistificar-nos e impedir o nosso inconformismo. **(Muito bem! Palmas).**

Que não nos venham mais com o jôgo ardiloso das interpretações e teorias que, a pretexto de explicarem os nossos males, têm apenas o objetivo de nos confundir e domesticar o povo brasileiro.

Dezenas, centenas de teorias engenhosas foram brandidas pelos teóricos comprometidos. Com elas não nos devemos impressionar, porque a traição e os trai-

dores são sempre
imaginação, e sab
farces com que r
felonia. **(Palmas).**

O que é isto qu
o nosso País? Êles
a partir de amanhã
ponder. Suas consc
mais comprometida
com tôda a fôrça

É pelo amor à nc
cação que devemo
fazemos aqui com t
convicções, com t
nossa responsabili
afirmação que ao
grito de dôr e de
ocorrendo com o n
cousa senão os ir
que estamos send
mente, mas de m
processo de ocupa
Estados Unidos d
(Muito bem! Palmas
tência de pé apó
orador).

ESTAMOS DIAN
IMPÉRIO

Ocupação lenta
mente disfarçada, c
por isso menos ocu

Que são os nossc
ção dos valores do
censão impiedosa
queda vertical do va

contínua do poder de compra dos salários, senão o tributo, senão o impôsto, senão o dízimo que estamos pagando a esta nova versão contemporânea do Império Romano? **(Palmas).**

Os **quislings,** os agentes da quinta coluna econômica podem pretender dissimular essa cruel e intolerável verdade, mas não conseguirão atingir, jamais, seus desígnios porque aí estão agredindo-nos com sua revoltante e odiosa evidência as seqüelas, as manchas, os sinais, as cicatrizes na face e no organismo do País.

Não faltarão as vozes que, afinadas pelo diapasão de um bom senso, muito do agrado dos que dominam, dirão que estamos proclamando um absurdo e revelando algo de inaceitável. Inaceitável, sim, mas absurdo, não.

Tanto isto é verdade e tanto é verdade o que afirmamos que bastaria admitirmos que se os russos ou outros povos quaisquer estivessem fazendo neste País o que os norte-americanos vêm fazendo, desde há muito tempo, já estaríamos de armas na mão para defender o nosso território e a nossa soberania. **(Muito bem! Palmas prolongadas).**

Ou quem sabe se para a crosta dominante dos comprometidos, para êstes brasileiros traidores e insensíveis, a América do Norte deixou de ser um país estrangeiro?

Podem pretender escamotear a verdade que aqui proclamamos, porém jamais conseguirão ilaquear os nossos sentimentos, desentranhar do nosso espírito e do nosso coração o amor nativo que temos pelo chão do Brasil. **(Muito bem!).** Não precisamos buscar sequer inspiração em doutrinas políticas ou ideologias para, pela identificação dos fatos, concluirmos como concluímos, pela realidade dêste insidioso processo de ocupação e domínio do nosso País.

Temos raízes profundamente deitadas no solo brasileiro para distinguir o que é nosso, o que se faz em nosso favor do que se faz contra nós, numa conspiração contra o nosso presente e numa conjura ainda maior contra o futuro dos nossos filhos. Guia a nossa inspiração o sentimento de brasilidade que desde há quase quatro séculos tem sido a inspiração suprema da nossa unidade material e espiritual.

A ESCRAVIDÃO É UMA SÓ

A escravidão é uma só, meus jovens patrícios. Através dos tempos, ela tem mudado de formas e aparência, de aspecto e feição, mas sua trágica substância contínua inalterada não importando as expressões com que se tem procurado batizá-la ou disfarçá-la: a "paz romana", o nazismo, o fascismo, o comunismo ou "mundo livre".

Há essencialmente duas formas pelas quais uma Nação pode perder ou alienar a sua soberania. Assim como a pessoa humana perde a sua vida ao sofrer um acidente ou ao ser vitimada por um mal súbito, uma nação pode ser escravizada por uma invasão militar, do tipo das invasões comandadas por Napoleão ou pelo nazismo. Mas assim também como uma pessoa pode perder a sua vida progressivamente, como vítima de um mal insidioso, de gestação lenta e manifestação que não se revela senão ao cabo de vários anos, assim também, sem se aperceberem, de forma quase insensível, as nações perdem a sua soberania, quando submetidas a um processo insidioso e crescente de infiltração e contrôle de sua vida interna e de sua economia, cuja deterioração termina por resultar na alienação de sua independência e de sua capacidade de auto-determinação. **(Muito bem! Palmas)**

Se nos deslocarmos um pouco na História, procurando um ângulo ou uma perspectiva mais ampla para o julgamento da nossa atual situação tornar-se-á mais fácil a compreensão do período que estamos vivendo. Verificaremos que nossa vida econômica e, em consequência, a nossa existência política estão na dependência cada dia maior das decisões que se tomam em Washington e Nova Iorque.

VIVEMOS UM CICLO DA NOSSA HISTÓRIA

Neste momento, eu não poderia descer a maiores detalhes na análise de tão candente matéria, mas do seu simples exame emerge a conclusão fácil e indiscutível de que estamos vivendo **um ciclo bem nítido da nossa História,** um período muito bem caracterizado da nossa existência.

Há uma circunstância que qualquer método de investigação não pode deixar de levar em consideração, para conhecimento dêste ciclo de nossa História: **todos os males que nos vêm afligindo são comuns a todos os países da América Latina.** Aqui e ali, em nosso Continente, a sua manifestação pode variar apenas na sua intensidade.

QUANDO COMEÇOU

É fundamental que relembremos algumas passagens históricas dêstes últimos decênios.

Terminada a segunda guerra mundial os Estados Unidos emergiram do conflito como a grande nação vencedora. Suas perdas foram mínimas. Seu território permaneceu intacto. Tôdas as grandes nações, Rússia, Inglaterra, Alemanha, Itália, França e outras, saíram da guerra, em menor ou maior grau, com suas economias extenuadas, seus exércitos enfraquecidos, suas populações dizimadas, sua produção desorganizada, defrontando-se tôdas elas com imensos problemas de recuperação.

A poderosa nação do norte do nosso Continente, concluída a guerra, tinha os seus exércitos em todos os quadrantes do mundo. Sua esquadra dominava os sete mares, assumindo os Estados Unidos ainda contrôle das rotas marítimas, das aerovias, de todos os sistemas de comunicações e transportes internacionais. A sua economia e sua moeda passaram a ser não apenas a ordem econômica dominante em relação às demais: converteu-se no verdadeiro centro de polarização de grande parte da economia mundial, pois os Estados Unidos emergiram da guerra como o centro dinâmico do mundo capitalista.

TAMBÉM FOMOS À GUERRA

Como os norte-americanos, também fomos à guerra. Derramamos o nosso sangue, combatendo a opressão e a tirania. Brasileiros imolaram as suas vidas em holocausto à causa da liberdade e da dignidade humana. Nosso patrimônio material foi afetado. Sofremos, numa palavra, vicissitudes, muitas consequências da grande hecatombe. Ajudamos os Estados Unidos a ganharem a guerra. Ajudamos os nossos irmãos do Norte a assumirem a liderança mundial que hoje desfrutam. Acreditamos nas palavras de Roosevelt, segundo as quais estávamos lutando por um mundo melhor, um mundo livre da fome, da miséria, do mêdo da insegurança, do atraso material e do obscurantismo cultural.

Vencemos a guerra mas perdemos a paz. Foi estranhamente no período da paz, no período do "mundo melhor" que nos prometiam, que se abriu, para o povo brasileiro, êste ciclo de martírios, de desgraças, de frustrações e sofrimentos. Enquanto isso os nossos antigos irmãos do norte mais enriqueciam e se tornavam mais poderosos. **(Palmas).**

AS DECISÕES QUE FIZERAM NOSSA DESGRAÇA

Não será difícil, meus jovens patrícios — atentem bem para estas minhas palavras — compreender que sôbre as mesas de reuniões dos grupos dominantes norte-americanos, nos instantes finais da guerra, foram tomadas as mais importantes decisões visando à integração mundial do capitalismo, sob a égide dos Estados Unidos. É fácil compreender que, na Meca do capitalismo, fôssem estabelecidos planos que permitissem à grande nação do norte deglutir, assimilar, o imenso império econômico que inclusive com a nossa ajuda, ela tinha a seus pés e como carrear os despojos da guerra.

Já a esta altura, o poder de decisão nos Estados Unidos havia deixado, há muito, de se exercer através do mecanismo institucional idealizado por Jefferson e Hamilton — a Federação Política —, para se realizar de fato através duma espécie de federação de corporações econômicas e financeiras. Estava assim na implacável fatalidade de seu interêsse capitalista pôr em ação planos econômicos que assegurassem a expansão do seu poderio. Estavam presentes, pois, nas mesas das decisões, naqueles momentos importantíssimos, os delegados das corporações, dos

holdings, dos trustes e dos monopólios. O que se fêz então?

Podemos compreender hoje que, pelo menos, dois grandes planos foram adotados pelo Govêrno de Washington e pelas corporações de Nova Iorque. O primeiro dêles objetivando drenar, carrear para os Estados Unidos as riquezas e matérias primas de tôdas as partes do mundo, capazes de representarem, pela sua absorção pelo mercado americano, o maior fortalecimento de sua já poderosa economia, exatamente como se fazia ao tempo do Império Romano. Através dos têrmos de um comércio não equivalente, comércio característico entre áreas metropolitanas e áreas coloniais, os produtos primários, as matérias primas de que os Estados Unidos careciam **passaram a ser compradas a preços progressivamente aviltados,** enquanto, simultâneamente, **passaram êles a vender a custo permanentemente valorizados, os bens industrializados.** Estabeleceu-se, assim, um regime de trocas que teria de determinar o enriquecimento progressivo e a capitalização cada vez mais potente e mais rápida da economia americana. Se a Rússia fêz ou faz o mesmo em relação aos países que ficaram sob sua área de domínio, não é problema nosso, é problema que pertence àqueles países e o máximo que lhes podemos dar, nas atuais circunstâncias, é apenas a nossa solidariedade moral, porque o que temos a fazer neste instante é lutar e defender os nossos próprios interêsses. **(Palmas).** Êste foi o primeiro plano.

O segundo plano, estabelecido naturalmente em conexão com o primeiro, e chamado **Plano Marshall,** visava à recuperação da Europa Ocidental, como uma barreira contra a expansão soviética. Grandes recursos em dólares foram fornecidos aos países do Velho Continente para sua reconstrução. Feitas as inversões, tais países ingressaram num período de prosperidade que, a esta altura, já superou, inclusive, os níveis e os padrões vigentes antes do conflito. É evidente porém que a prosperidade daqueles países não decorreu da execução do Plano Marshall que, no fundamental, representou apenas meios de reconstrução. **O verdadeiro segrêdo da prosperidade da Europa Ocidental foi a equação econômica favorável** que o esquema instituído pelo primeiro plano ensejou às suas economias, isto é, foi a relação de trocas altamente favorável aos países europeus que facilitou e acelerou o processo de capitalização crescente daquelas nações.

SUPREMA E CRUEL INGRATIDÃO

Em relação a nós, brasileiros e latino-americanos, que esquemas, que planos, que gestos teve o nosso antigo irmão, ao qual nunca negamos a nossa solidariedade e cuja posição de liderança mundial tanto a nós é devida?

O que os Estados Unidos reservaram para nós não foi apenas a sua glacial indiferença. **Decidiu ou consentiu** êle que o Brasil e a América Latina — esta é a grande verdade — fôssem reduzidos a uma espécie de **fundo de quintal,** a uma espécie **de área de extração,** fornecedora de iguarias para o banquete das nações dominantes. **(Muito bem! Palmas prolongadas).**

Passamos, então, a descapitalizar-nos, em consequência de uma equação econômica iníqua, injusta, odiosa, que foi adotada, instituída e consentida pelos Estados Unidos.

O "mundo melhor" do Presidente Roosevelt passou a ser para nós o mundo das aflições, das angústias e do crescente empobrecimento.

O PROCESSO ESPOLIATIVO

Eis que para nós se iniciou o ciclo que estamos vivendo. Como consequência da equação econômica desfavorável e dos desequilíbrios que por consequência se geraram internamente, ingressamos num período de emissões feitas a jato, emissões e mais emissões. Papel moeda em jatos crescentes. Ingressamos no processo inflacionário. Vales e mais vales, papel e mais papel para compensar a espoliação. Emissões para relaxar as tensões internas, os desfalques da nossa economia. E os preços começaram a subir e o custo de vida passou a ser o nosso martírio.

A desvitalização da economia brasileira veio favorecer, — como a desvitalização de um organismo favorece a penetração

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

31

das infecções — veio favorecer a penetração, em larga escala, do capital monopolista estrangeiro em setores básicos da nossa produção. Essa penetração que, à medida que se intensifica, representa maior contrôle de nossas riquezas e espoliação do nosso País, opera através do florescimento das subsidiárias dos **holdings** internacionais; do Brasil considerado como reserva de mercado; dos financiamentos de privilégio, do pagamento de juros, royalties, lucros e dividendos, finalmente do quase completo domínio de tôdas as nossas operações de exportação e importação. Querem dizer que isto é exagêro. Pois eu posso dar um depoimento concreto. Como Governador do Rio Grande do Sul tive oportunidade de pegar duas destas subsidiárias em flagrante, extraindo lucros ilícitamente do nosso País, quando encampamos as subsidiárias da ITT e da Bond and Share. **(Palmas).**

Nestas condições, formou-se um verdadeiro sistema de bombas de sucção, e um sistema de ventosas, aplicados ao organismo econômico do nosso País. Paralelamente, agindo em conexão com êsses sistemas desenvolveu-se uma estrutura interna modelada à sua feição, disposta a funcionar no interêsse dos referidos sistemas, entrosados num complexo dinâmico.

E aí temos o "processo espoliativo" que vem incidindo cruelmente sôbre o nosso País.

Não temos, nem ninguém jamais terá como dimensioná-lo. Tudo o que é possível é avaliar a intensidade com que êle atua em nosso País, através da contemplação das sequelas e cicatrizes que se espelham com fidelidade na elevação incontrolável do custo de vida e na marginalização de áreas, regiões inteiras e contingentes cada vez maiores de nossa população. A medida de como atua o processo espoliativo, dilapidando as riquezas do País e usurpando os resultados do trabalho de todo um povo, está na carestia de vida, crescente e inexorável.

A LEGITIMAÇÃO DO ESBULHO

Como não poderia deixar de ser, a nossa vida pública e a política brasileira vêm tendo, no decurso dêsse ciclo, conduta condicionada pelo processo espoliativo, que caracteriza êste triste período da nossa História. A própria Constituição da República oferece uma estrutura apenas dinamizada para a conservação dos direitos adquiridos, vale dizer, em grande parte, direitos que importam em privilégios anti-sociais e anti-nacionais **(Palmas).** Tôdas as conquistas inscritas no texto da Magna Carta, e que deveriam abrir caminho ao nosso desenvolvimento econômico, social e cultural, permaneceram até agora letra morta, não ultrapassaram da condição de tímidos enunciados doutrinários. O caso do latifúndio, da propriedade improdutiva, é exemplo típico. A Constituição de 1946, ao estabelecer que a propriedade deve ter função social, a rigor decretou a revogação do direito de propriedade sôbre tôda a propriedade anti-social, **(Palmas)** fato porém que não obrigou a nenhuma ação do poder público contra a nossa estrutura agrária caracterizada pelo latifúndio, que é a mais anti-social das formas de propriedade da terra. Os dispositivos constitucionais que asseguram a proteção dos valores do trabalho, que determinam a obrigatoriedade da vida digna ao cidadão brasileiro, que obrigam o Estado a zelar pela figura humana do cidadão, isentando-o da exploração, protegendo-o contra a miséria e a espoliação, nenhum dêsses dispositivos tem vigência real na vida prática. De tal forma que, a rigor, podemos dizer, tudo o que se vem fazendo com o povo brasileiro ocorre e se desenvolve ao arrepio da Constituição, porque nela não está escrito que o nosso povo devesse ser empobrecido compulsòriamente e que devêssemos ser espoliados pelas corporações estrangeiras. **(Palmas prolongadas)**

E a nossa vida política? Os nossos homens públicos, quando alertados por uma erupção mais grave da crise social, tratam de seus efeitos e sintomas, sem a coragem de decidir sôbre o ataque às suas causas profundas. E a própria circunstância de viver o País em regime constitucional e de ter um Congresso em livre funcionamento, — é uma verdade que precisamos proclamar — **tudo isso tem levado o Estado brasileiro a dar cobertura legal ao processo espoliativo, e a legitimar o esbulho que se vem praticando contra o po-**

vo brasileiro. **(Palmas).**

E assim chegamos aos dias atuais. E assim atingimos o dramático momento que estamos vivendo.

O DEPOIMENTO INCONTESTAVEL

Em todo êste período de tão conturbada história, ergue-se um marco, que permanecerá pelos tempos assinalando êste ciclo de injustiças e ingratidão. Quero referir-me à Carta Testamento do Presidente Getúlio Vargas. **(Muito bem! Palmas prolongadas).** Êste documento não é uma simples carta de despedida de quem deixa a existência e dá o primeiro passo a caminho da eternidade. É um documento autêntico e de autoridade indiscutível. É o mais autorizado de todos os documentos da recente vida política brasileira, porque representa o pensamento de um homem que, em tôda a sua longa existência, jamais perdeu a serenidade e foi o mais tranqüilo dentre todos os grandes vultos da História brasileira. **(Palmas).** E é impressionante que o Presidente Vargas tenha fixado o seu pensamento conclusivo numa carta que, para garantir a sua autenticidade, êle resolveu selar com o aval da própria vida. E que contém a carta de Vargas, meus patrícios de tôdas as gerações, documento que recém agora começamos a melhor compreender? Ela nos apresenta muitas faces de um só e único problema. Problema que aquêle grande homem público considerou o mais fundamental de todos os problemas brasileiros. Além de palavras generosas e de despedida, a carta de Vargas é uma convocação à rebeldia. Constituiu-se num tremendo e dramático libelo contra o processo espoliativo que se desencadeou sôbre o povo brasileiro. **(Palmas prolongadas).** É a condenação do que os nossos antigos irmãos do norte vêm fazendo conosco. Eis por que ela assume hoje e daqui por diante a importância de um autêntico catecismo cívico para nós brasileiros. **(Palmas).**

SOMOS A LEGIÃO DOS INCONFORMADOS

Estamos aqui, meus jovens patrícios, para um acêrto de posições entre a vossa geração e a minha geração.

Somos, neste País, nós que nos consideramos patriotas autênticos, libertos dos nossos interêsses materiais, somos a legião dos inconformados, legião que cresce ao ritmo libertário em que o povo brasileiro adquire consciência do esbulho que vem sofrendo e da gravidade dos perigos que pesam sôbre o nosso chão sagrado e sôbre os destinos dos nossos filhos. Aproximamo-nos do insuportável.

Porisso mesmo é que estamos no limiar da undécima hora. Prepararmo-nos moral, mental e materialmente para vivê-la é o nosso dever, **(Palmas)** se não desejarmos ser tragados pela voragem, pela tempestade que começa a soprar ou pelas pressões, ou pela tirania que poderá se desencadear sôbre nós, como, neste momento, se desencadeia sôbre o generoso povo da Argentina. **(Palmas).**

Sabemos hoje de onde vêm os males que nos atormentam; conhecemos as suas origens; à custa de duras penas — porque nos enganaram por muito tempo — deslindamos o complicado cipoal das teorias forjadas para mistificar e embuir as nossas mentes, e identificamos a causa fundamental da nossa espoliação e do crescente empobrecimento do povo brasileiro; sabemos que êsses males não estão na inflação, mas no saque internacional que provoca a inflação, **(Palmas)** sabemos que a elevação nominal dos salários não é causa da caréstia, mas consequência do processo espoliativo, dêste verdadeiro tributo, dêste impôsto, dêste verdadeiro dízimo que estamos pagando a esta nova versão do Império Romano; vemos dia a dia a desvitalização crescente do nosso povo, transformando-nos numa espécie de sub-humanidade pela fome, pela desnutrição, pelo atraso material e cultural; verificamos que nossa soberania vem sendo insidiosamente minada pela influência e predomínio de interêsses e pressões que marcam a penetração do poder absorvente do grande império norte-americano; e por que a tudo isso testemunhamos, presenciamos e assistimos; porque com tudo isso nos revoltamos, e a nada disso emprestamos a nossa tolerância, é que estamos aqui, ao vosso lado, jovens do Brasil, para vos dizer que nós, como milhões de outros brasileiros, estamos determinados a fazer da luta contra êste processo de ocupação e domínio de nossa Pátria a própria razão de nossa vida. **(Muito bem! palmas).**

BIBLIOTECA PARANÁ

O NOSSO DEVER

Que não se enganem conosco. Quero vos fazer uma outra declaração, ainda, que é muito importante, especialmente nestes dias.

Creio, ainda, meus patrícios, — precisamos crer — no processo democrático que dispomos, apesar de tôdas as frustrações que a sua prática nos tem proporcionado e ao povo brasileiro.

Até hoje, no Brasil, os quadros da democracia política foram organizados de molde e maneira a favorecer o processo espoliativo. São quadros comprometidos com o processo espoliativo, com êste ciclo trágico de nossa vida, organizados para manter no poder grupos oligárquicos e dar chance e poder de contrôle e decisão a muitos tartufos e vendilhões do templo. **(Palmas prolongadas).** Acredito, porém, devemos ter esperanças que no desenrolar da luta, com a criação de uma nova consciência, a nossa democracia venha a se regenerar, e então possamos tê-la como instrumento legítimo de nossa luta.

Eis por que peço para o processo democrático que dispomos um crédito de confiança — com êste, também, estou convencido, será a última oportunidade de uma solução pacífica para a situação brasileira. **(Palmas).**

Desigual e árdua será a nossa luta — luta sobretudo contra o poder econômico, mobilizado em todos os seus níveis pela reação, para impedir a ascensão ao Legislativo da República de autênticos representantes populares, de legítimos mandatários da Nação, de homens públicos que tenham a consciência de que, ou ingressamos imediatamente numa fase de rápidas decisões libertárias, destinadas a corrigir estas inomináveis injustiças que martirizam o povo brasileiro e ameaçam a nossa Pátria, ou ninguém evitará a explosão revolucionária. **(Muito bem! Palmas prolongadas. A assistência de pé).**

Tenho a certeza inabalável de que se tal ocorrer não seremos apenas nós, que esta noite nos encontramos reunidos neste templo da justiça e da liberdade, que é a Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil: mas milhões de outros brasileiros que não hesitarão em trilhar os caminhos da revolução se os caminhos das reformas **não levarem o nosso povo à posse de seu destino** e não restituirem ao homem brasileiro **o direito a uma vida livre da pobreza e da miséria,** amparada nos valores da dignidade e da decência humana. **(Muito bem! Palmas prolongadas).**

Não há alternativa, não há escolha, não poderá haver opção, nem contemporização, nem delongas. Ou realizaremos as reformas já — e por reformas entendemos, fundamentalmente, como uma espécie de pré-requisito para a nossa libertação do atraso e da miséria, em primeiro lugar, mão de ferro contra os espoliadores **(Muito bem! Palmas prolongadas)** — ou não conseguiremos e não teremos mesmo como deter o processo insurrecional.

Nosso dever de homens que integram a vanguarda popular é enfrentar uma a uma as etapas da luta política legal, para que não deixemos aos nossos adversários o argumento de que não tentamos o emprêgo de tôdas as armas disponíveis no arsenal da democracia.

REFORMAS AGORA, SE QUISERMOS EVITAR A REVOLUÇÃO

Devemos ter, portanto, bem claro o dilema que a hora nos impõe: **reformas, reformas corajosas e imediatas, se quisermos evitar a revolução.**

Sabemos que o povo já não mais se inclina a esperar: a injustiça e o desespêro despertam fôrças incontroláveis no espírito humano, e não seria de estranhar que pudesse ser de outra forma, pois até o modêlo ético mais perfeito do homem, o **Filho de Deus,** momento houve em que, na sua vida de mansuetude, tomado de sagrada ira, **não hesitou em expulsar a vergastadas os vendilhões do templo. (Muito bem! Palmas prolongadas).**

A evocação dêsse episódio bíblico impõe-se hoje, como grave advertência aos que não acreditam, para falar ainda conforme a Bíblia, na cólera dos mansos.

DIREITO SAGRADO

Na história humana não há exemplo de que a generosidade dos fortes seja fator de libertação das grandes massas oprimidas. Os carcereiros não rompem cadeias, não destroem muralhas, não derrubam Bastilhas. **(Muito bem!)** Só os oprimidos ganham sua libertação, através de uma luta em que não escolhem entre a vida e a liberdade. **(Palmas)**

Finalmente, meus jovens patrícios, se a democracia de que dispomos continuar sendo uma espécie de cobertura legal para o esbulho do nosso povo e para o processo de ocupação do nosso País por uma potência estrangeira, seja ela qual fôr, aqui declaramos, todos nós, milhões de brasileiros, num solene juramento: denunciaremos tal sistema como instrumento de opressão e de domínio de nossa Pátria e caminharemos para os meios de luta ao nosso alcance. Um dia expulsaremos os opressores do nosso povo. **(Muito bem!)**

Se o sacrifício nos espera, não importa. Somos brasileiros demais para suportar a submissão. **(Muito bem! Muito bem!).**

Mais vale perder a vida lutando, que perder a razão de viver. **(Muito bem! A assistência de pé aplaude prolongadamente. Muitas exclamações e vivas ao Brasil livre e independente. A assistência irrompe cantando o Hino Nacional).**

EM JULHO DE 1950, 4 ANOS DE SUA MORTE, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS CONCEDEU À "FÔLHA DA NOITE" DE SP, UMA ENTREVISTA DA QUAL DESTACAMOS AS SEGUINTES AFIRMAÇÕES:

"Tenho 67 anos de idade e pouco me resta de vida. Quero consagrar êsse tempo ao serviço do povo e do Brasil. Quero, ao morrer, deixar um nome digno e respeitado. O Brasil ainda não conquistou sua independência econômica e, nesse sentido, farei tudo para consegui-lo. Porisso mesmo serei combatido sem tréguas. Êles, os grupos internacionais, não me atacarão de frente, porque não se arriscam a ferir os sentimentos de honra e civismo de nosso povo. Usarão outra tática, mais eficaz. Unir-se-ão com os descontentes daqui de dentro, os eternos inimigos do povo humilde, os que não desejam a valorização do homem assalariado, nem as leis trabalhistas, menos ainda a legislação sôbre os lucros extraordinários. Subvencionarão brasileiros inescrupulosos, seduzirão ingênuos e inocentes. E em nome de um falso idealismo e de uma falsa moralização, dizendo atacar sórdido ambiente corrupto, que êles mesmos, de longa data, vêm criando, procurarão, atingindo minha pessoa e meu Govêrno, evitar a **libertação nacional** e prejudicar a organização do nosso povo. Terei que lutar. Até onde resistirei? Se não me matarem, até que ponto meus nervos poderão aguentar? Uma cousa lhe digo: não poderei tolerar humilhações."

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

CARTA TESTAMENTO DO PRESIDENTE VARGAS

"Mais uma vez, as fôrças e os interêsses contra o Povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sôbre mim.

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o Povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me Chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Govêrno nos braços do Povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se a dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A Lei de Lucros Extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespêro. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o Govêrno dentro da espiral inflacionária que destruía os valores de trabalho. Os lucros das emprêsas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi violenta pressão sôbre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o Povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o Povo Brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho êste meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a fôrça para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gôta de meu sangue será uma chama mortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do Povo e hoie me liberto para a vida eterna. Mas êste Povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do Povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História".

(24 de agôsto de 1954)

Mais uma pergunta aos que procuram apontar o Governador **Leonel Brizola**, apenas, como agitador, extremista, subversivo, comunista, mistificador, etc. ...

* **É O ANALFABETISMO UMA FATALIDADE OU UM MONSTRUOSO CRIME DAS CLASSES DOMINANTES E DA GRANDE MAIORIA DOS POLÍTICOS E GOVERNANTES DÊSTE PAÍS?**

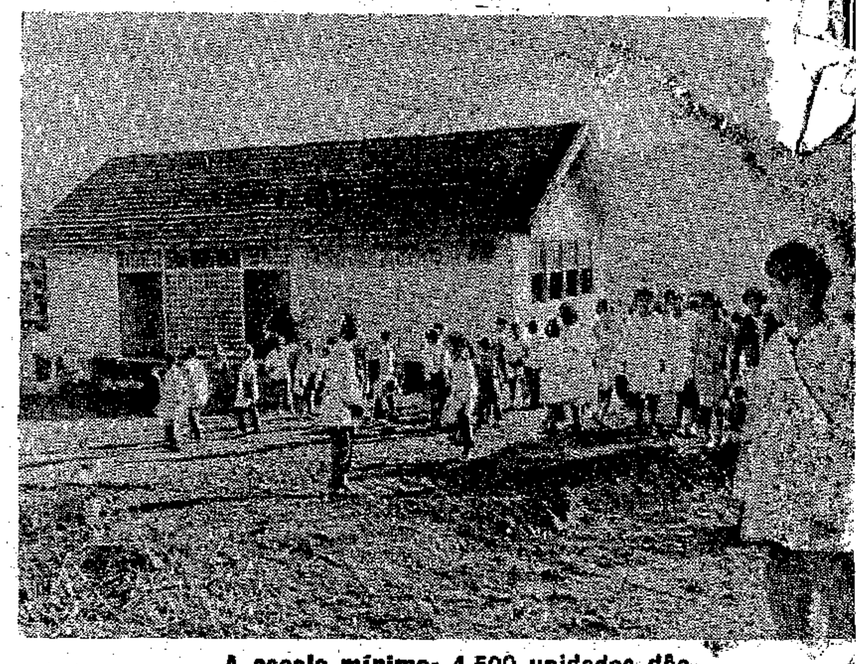
* **Dados que nos cobrem de vergonha: o Brasil tem uma população superior a 15 milhões de crianças de 7 a 14 anos; destas, apenas 7,5 milhões estão matriculadas e sòmente 750 mil chegam ao quarto ano primário (menos de 5% consegue alcançar a instrução primária!).**

* **Em 40 meses o Eng.º Leonel Brizola, no Govêrno do R. G. do Sul, realizou o maior esfôrço da América Latina em matéria de educação (Ensino Primário e Técnico), nestes últimos 3 anos:**
  — 4.500 novas escolas.
  — 20.000 novos professôres.
  — 420.000 novas matrículas.

* **O Estado do Rio Grande do Sul atingiu, em 1962, à escolarização de tôdas as suas crianças: 1.150.000 matrículas disponíveis.**

* **A educação popular; a encampação de emprêsas estrangeiras espoliativas; as obras para o aumento do potencial de energia elétrica instalado (de 200 mil para 1.000.000 de kw); a luta contra o latifúndio; e a Administração Planejada foram os pontos culminantes dos esforços do Governador gaúcho.**

"A maior riqueza de um País é o seu próprio povo."



A escola mínima: 4.500 unidades dêste tipo e outras maiores pontilham todos os recantos do interior gaúcho.

LEIA E PASSE ADIANTE

(Mandado imprimir e distribuir em todo o Brasil, por um grupo de brasileiros que apoiam êste pronunciamento do Governador Leonel Brizola.)

PT 2059.032.

No dia 26 de junho de 1.962, as 20 horas aproximadamente, eu VICENTE FELSKI, DR. EZUEL PORTES, SANTINI, AGUSTO GIRARDI, SEBASTIÃO e PAULO SEVIERO, dirigimo-nos ao PORTÃO DO SEQUESTRO DA ESPERIA na BÔA VISTA estrada de SANTA HELENA, com o Jeep de Caseavel, cujo motorista chama-se ANTONINHO.

O Dr. Ezuel foi falar com o guarda do Portão, Estanislau (preto) para vêr se conseguia passagem para o caminhão de PAULO SAVIERO com mudança, pois muitas mudanças entraram anteriormente e o DR Ezuel foi vêr se conseguia persuadir afim-de passar também.

O guarda do Portão Estanislau de tal, respondeu asperamente ao Dr. Ezuel e disse que sem ordem do CHEFE que era o JUIZ DE FÓZ DO IGUAÇÚ não passaría, vendo que era inutil insistir iamos nos retirar quando encostou outro Jeep ao lado direito do nosso, descendo do mesmo o sr. UBIRAJARA fiscal do I.B.C., que foi apresentado ao Dr. Ezuel Portes, por Estanislau, depois da apresentação, eu que estava sentado no banco traseiro do Jeep, perguntei ao Estanislau com ordem de quem, tinham entrado em nosso invadido minhas terras no dia 22 do mesmo mês a tarde o outro guarda de nome Raul e sr. Mario Gradella e o sr. Walter Freitag para comprarem 200 alqueires da minha Gleba, o que Estanislau respondeu que era ordem do CHEFE,Dr. LEANDRO DE FREITAS, JUIZ DE FÓZ DO IGUAÇÚ e começou a dizer palavras obscenas e palavrões e ainda disse é você mesmo que eu quero matar e imediatamente começou a atirar para dentro do Jeep atingindo AUGUSTO GIRARDI que estava sentado ao meu lado direito, foi quando eu e SANTINI gritamos ao motorista, tóque o Jeep porque senão morremos todos, imediatamente o ANTONINHO acionou o motor do Jeep e virou-o para a esquerda indo parar uns 20 metros do local, dentro de uma roça de terra lavrada, porque também do lado esquerdo sairam disparos atingindo ANTONINHO , PAULO SAVIERO e SEBASTIÃO, todos nos pulamos para fóra do Jeep, os outros companheiros correram em diversas direções, sòmente eu e SANTINI nos deitamos do lado direito do Jeep, ficamos aí por espaço de uma hora mais ou menos, vendo eu que o tiroteio tinha terminado e não escutando mais movimentos de ninguém disse ao SANTINI que apagasse as luzes do Jeep que ficaram acesas e fugimos do local, eu corri em direção da Olaria da Bôa Vista, na corrida enchergue os fareos de um carro, que vinha da Estrada Federal em direção ao Portão do Sequestro e em certa altura o carro parou, fêz a volta em seguida e veio em demanda a Estrada Federal.

Reconheci a camioneta do sr. RICARDO MASCARELLO e colequei-me na frente dos fareos e quando êle parou vi que estava transportando o meu visinho AUGUSTO GIRARDI que estava mal a morte, pulei para a camioneta e rumamos para CEU AZUL para a Farmácia, chegando lá encontrei os meus companheiros feridos, faltando o Dr. Ezuel e Santini.

Imediatamente solicitei um Jeep por misericórdia e rumei para FÓZ DO IGUAÇÚ, para pedir socorro ao BATALHÃO DE FRONTEIRAS,

PT 2059. 232

chegando na FÓZ DO IGUAÇÚ 2 horas da madrugada. O Comandante da Patrulha levou-me a presença do Capitão INDIO, e eu relatei-lhe o ocorrido êste imediatamente levou-me a presença do Coronel DUQUE ESTRADA que me atendeu-me solícito, na sua casa, depois mandou-me recolher ao QUARTEL DO BATALHÃO para tomar as providências necessárias.

E o resto o sr. UBIRAJARA fiscal do I.B.C., poderá relatar, porque foi uma testemunha ocular.

É preciso ainda fazer constar que os mandatarios dos JAGUNÇOS de agóra, são os mesmos que foram agraciados com títulos na Faixa de Fronteira, Govêrno LUPION , que mandou matar e espancar familias e incendiar casas dos posseiros, um dêles o celebre e conhecido VITÓRIO GUELLA e seus asseclas, são as mesmas pessôas que continuam assalariando JAGUNÇOS para matar chefes de familia como o sr. AUGUSTO GERARDI.

Pergunto, a quem devo pedir garantias de vida para mim, meu familiares e minhas terras, não sòmente a mim, são milhares de familias que estão nas mesmas condições.

E alem do mais, também no dia seguinte no Portão de TOLEDO, foram massacrados mais 4 (quatro) colonos, e toda esta perseguição é sòmente a quem trabalha e produz para se apossarem e negociarem as suas terras e a JUSTIÇA DE FÓZ DO IGUAÇÚ e CASCAVEL, assegurta estas barbaridades.

Caso a Justiça competente não tomar providências imediatas os posseiros de reunirão e farão justiça por suas próprias mãos, convidamos as AUTORIDADES DA CAPITAL e a IMPRENSSA para averiguar êstes martirios e monstruosidades.

Posseiro é o homem que trabalha na terra e produz JAGUNÇO é o pistoleiro contratado pelas firmas colonizadoras, para acabar com o colono.

Peço também que façam uma sindicância sôbre o procedimento do depositario daquela região sr. GERALDO BUENO BARBOSA para ver as negociatas que se tramam e os Jagunços que tem a seu encargo.

E se a República perdeu a questão, porque aquele depositario funciona e mantém os portões.

Foi tamanha a barbaridade que o próprio PADRE de MATELÂNDIA convidou o povo para arrasarem o Portão do Sequestro que não existe mais.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2059.232

Estado do Paraná

Chefatura de Polícia

=DELEGACIA ESPECIALIZADA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS=

N.º..... 958/62.-
Secretaria.-

Curitiba, em 30 de julho de 1962

Sr.Delegado:-

Para os devidos fins, apresento a V.S., o individuo OLIMPIO CARNEIRO BARBOSA, vulgo "Mineiro Louco", procedente da Delegacia Regional de Policia de Cascavêl, em virtude do mesmo ser terrorista e jagunço.-

Anexo segue o of. nº 217 em cópia autêntica, que apresentou referido elemento nesta Especializada.-

Sem mais, renovo a V.S., as minhas

CORDIAIS SAUDAÇÕES

= Bel. Ruy Rebello Vieira =
* DELEGADO *

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

Ao Ilmo.Sr.Dr. LICIO BLEY VIEIRA
MD.Delegado de Ordem Politica e Social
N/CAPITAL

PT 2059.232

Apresentado ao Sr. Dr. Diretor do Departamento de Higiene Mental da Secretaria de Saúde Pública, com Ofício Nº-66- em 31 de Julho de 1.962-

Valdomiro Beraniuk-*

Agente de Polícia-REF- XVLLL=

Envio a êste o ofício nº 66, com a informação do médico que examinou o apresentado.

Em 31.7.62

Em.

De de fut. a solicitar informações

Em 31/7/62

PT.2059.232

CP-1 37

Estado do Paraná

Chefatura de Polícia

- DELEGACIA ESPECIALIZADA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS.-

N.º de 19

CÓPIA AUTENTICA:- Secretaria de Segurança Publica do Estado do Paraná - 43ª Delegacia Regional de Policia - Oficio nº 217/DRP - Cascavel, 27 de julho - de 1.962 - Senhor DIC - Devidamente escoltado pelos soldados Rodolfo Romão e Roberto Marcelino da Silva, apresento a V.Sa. o preso OLIMPIO CARNEIRO BARBOSA, vulgo "Mineiro Louco", que nos foi encaminhado pelo Delegado de Policia de Paletina, o qual informa que o mesmo é terrorista e jagunço, pondo não raras vezes em sobressalto a população daquele municipio, informa - aindao mesmo Delegado em seu oficio 63/62, de 23 do corrente, que a prisão do ora apresentado interessa a essa Especializada, ou talvez a D.O.P.S. visto que segundo estamos informados, se trata de elemento agitador - Cordiais saudações - João Rodrigues da Silva Lapa -João Rodrigues da Silva Lapa - Delegado Regional - Delegacia de Policia Cascavel - Paraná - Ao Ilmo.Sr. Delegado de Investigações e Capturas - Curitiba - Paraná -

. . . . . .

CONFERE:-

Curitiba em 30 de julho de 1.962:-

Dalberto de Oliveira Zibarth

Dalberto de Oliveira Zibarth:-

Esc.da Secretaria.-

Delegacia Esp. de Investigações e Capturas SECRETARIA

Delegacia Esp. de Investigações e Capturas GABINETE

VISTO

Em 30 de 7 de 19 67

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2059.232

CP-1 38

Estado do Paraná

Chefatura de Polícia

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL-

N.º 66-V.B-

Curitiba, 31 de Julho de 1962-*

Sr. Diretor:

Apresento a V.S. o individuo OLIMPIO CARNEIRO BARBOSA, vulgo "Mineiro Louco", afim de ser submetido a exame de sanidade mental, visto ter sido apresentado nesta D.O.P.S. com / ofício Nº 217 da Delegacia de Polícia de Cascavel, sob a alegação de tratar-se de doente mental, terrorista e jagunço, que vive pondo em sobressalto a população daquele município.

Caso o resultado do exame seja positivo, solicito expedição de guia para internamento no Hospital Adauto Botelho.

Embora nada conste nos fichários desta Delegacia a seu respeito, foram feitas as anotações necessárias para os fins convenientes.

ATENCIOSAS SAUDAÇÕES

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

LÍCIO BLEY VIEIRA

DELEGADO ORDEM POLÍTICA E SOCIAL-

O paciente será apresentado à expedição para ser internado HCAB, Curitiba 3/7/62

Dr. Diretor do Departamento de Higiene Mental da Secretaria de Saúde Pública - N/ C A P I T A L =

PT 2059.232

39

Exmo. Sr. Italo Conti.

D. D. Chefe de Policia do Estado do Paraná.

requerido, para o fim de b. o. P.S.
Em, 24-6-61.
[illegible]
[illegible] expedição.

8
1001

Diz, Francisco Luiz Buba, abaixo assinado, que requreu na Delegacia de Ordem Política e Social uma certidão negativa de antecedentes políticos para instrução necessaria afim de obter do Ministério da Guerra o Registro Sumario para emprego de explosivos e que está certidão lhe foi negada por haver na referida Delegacia uma anotação de que o requerente assinara um manifesto de carater comunista. Tendo em vista de que o requerente não professa nem professou esta ideologia politica, vem respeitosamente requerer de V. Excia. o cancelamento da referida anotação.

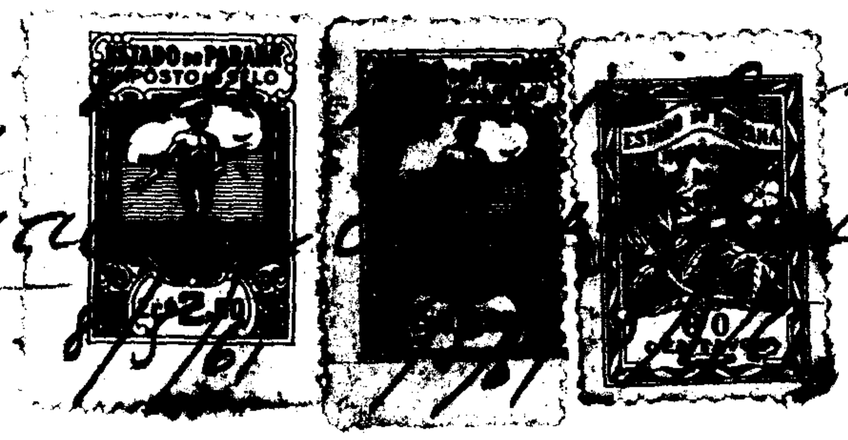
Grande parte dos Secretarios de Estado, Diretores de Departamentos Estadoaes e de Delegados sao pessoas minhas conhecidas e poderão testemunhar o alegado.

Nestes termos,

pede deferimento.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

Foz do Iguaçu, [illegible] 1961



JUN. 61
1939

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA
15 MAI
PKG
001818

PT 2059.232

À S.C.
E 26/5/61

SECÇÃO DE CONTRÔLE

Em cumprimento ao despacho supra informo que revendo os fichários desta secção, nêles, consta o nome de FRANCISCO LUIZ BUBA, o qual assinou um manifesto lançado a Nação, por ocasião da Convenção Estadual de Emancipação, em data de 30-3-1954. juntamente com outros elementos comunistas.

Em, 23 de Maio de 1.961.-

Chefe da S.C.-

Tem a informação da D.R.P. de Foz do Iguaçu, ofício pelo despacho
E 21/6/61

Anote-se na S.C.
E 27/6/61

Adiante a DP
de Foz do Iguaçu solicita informações
E 25/5/61

Feito rádio nº 53.
24-5-61.

Aguarde-se.
24-V-961

Anexo a êste, o radiograma da D.R.P. de Fóz do Iguaçú, em resposta ao nº 53.
21-6-61.

PT 2059.232

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

440

PREAMBULO

Estação Z.V.T.7. Recebido às 13.00 Por BVE/ALC

Procedente de FOZ DO IGUAÇUH

Nº 65 Pls 52 Dt 20/6 HRS 13.35

VISTO

Ten. Espindola

CHEFE DA ~~CASA MILITAR~~

ENDEREÇO

DR. LUCIO BLEY VIEIRA
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA ET SOCIAL
(RESERVADO)
CURITIBA.

CARIMBO DA ESTAÇÃO

PALÁCIO DO GOVÊRNO — ESTAÇÃO RÁDIO PYV-6

TEXTO E ASSINATURA

RESPOSTA VOSSO SIMILAR REF. FRANCISCO LUIZ BUBA VG INF. ELEIÇÃO PASSADA FOI CANDIDATO P.S.P. DEPUTADO ESTADUAL PT MANTEM RELAÇOES P.S.D. VG PARTICIPA ADMISTRAÇÃO PREFEITURA MUNICIPAL SENDO PREFEITO P.T.B. PT PESSIMO CONCEITO POPULAÇÃO LOCAL PT NÃO TEM LIGAÇÃO P.D.C. OU U.D.N. PT CHEFE DAE LOCAL PT

SDS

CAP. BINDI
DEL.REG. POLICIA

À S.C
E 21/6/61
Espindola

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ORDEM POLÍTICA 21 JUN 61 002471

PT 2059 232

PT 2059. 232
Recortes de jornais
Fl. nº 41

(49)

41

26

Capitão Agildo Barata: Depois de 10 Anos de Reclusão Estou Disposto a Prosseguir

O capitão Agildo Barata, comandante do levante do III.º Regimento de Infantaria, em novembro de 1935, encontra-se em Curitiba, e deverá realizar, hoje, uma tarde de autógrafos, quando pessoalmente apresentará sua obra, "Vida de um Revolucionário", em livraria local. O trabalho, que registra fatos observados pelo autor durante a revolução de 1935, é um relato objetivo, sem interpretações nem conclusões, ou mesmo aspectos opinativos, dos acontecimentos políticos militares dos últimos 40 anos da República, dos quais, direta ou indiretamente, participou o Capitão Agildo Barata, ora como organizador, ora como simples executor dos mesmos.

"Propositadamente furtei-me a emitir opiniões conclusivas sôbre os acontecimentos de 35". — diz o cap. Barata. "Preferi citar fatos e atitudes, entregando ao leitor a tarefa de juntá-los a seus conhecimentos pessoais, para então formarem, êles próprios, as suas opiniões. Um dos objetivos principais do trabalho foi relatar os acontecimentos de 1935, particularmente do levante de 27 de novembro daquêle ano, no III.o Regimento de Infantaria, no Rio de Janeiro, do qual tive a honra de ser comandante".

O VELHO "GRAÇA"

Respondendo a uma pergunta do reporter sôbre o escritor Graciliano Ramos — autor de "Memórias do Cárcere" — disse que se trata de um ex-companheiro que elaborou uma obra honesta, objetiva, embora refletisse um certo pessimismo e amargor, aliás peculiares à própria personalidade do "velho Graça".

EPISÓDIO MEMORÁVEL

Indagado a respeito de um episódio que lhe tenha impressionado, sobremaneira, nos acontecimentos de novembro de 1935, Agildo Barata afirma e não esquece um fato que marcou a incorreção ética pro[illegible]onal do comandante das [illegible]pas governistas da época Gen. Eurico G. Dutra, "que conduziu naquela jornada o assalto ao velho quartel da Praia Vermelha". Prossegue o entrevistado: "o comandante governista usou gazes tóxicos contra o regimento rebelde sob o meu comando, numa atitude de frontal desrespeito às humanissimas resoluções internacionais que foram adotadas depois da primeira guerra mundial, resoluções aprovadas pelo Brasil. O outro ato condenável do comandante governista, foi haver determinado fossem metralhados os parlamentares que, como comandante adversário, lhe enviei.

É de notar que poucas horas antes, o próprio general Dutra me havia enviado um parlamentar seu que fôra recebido com tôdos os requisitos de respeito que a tradição e a boa ética militar obrigam os comandantes, engajados em combate, a cercar os parlamentares revestidos de missão de paz e de trégua, no calor dos choques armados".

"SOU HOMEM REALIZADO"

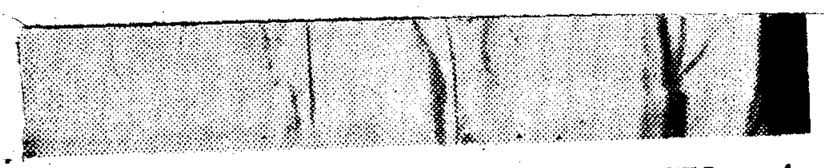
Hoje, afirma o Capitão Barata, a sua vida é de um homem realizado. Foi condenado a 10 anos de prisão, os quais cumpriu em vários presídios do antigo Distrito Federal e em Fernando Noronha.

Reportando-se a êsses anos de reclusão, diz que "havia uma preocupação do govêrno em nos liquidar. Em Fernando Noronha a direção do presídio foi entregue a um velho lutador das causas populares brasileiras, coronel Nestor Veríssimo, que foi sub comandante do destacamento João Alberto, ao longo de toda marcha da coluna invicta". Sôbre isto frisa: "Aliás, o antigo combatente da coluna impôs como condição para aceitar o odioso cargo de carcereiro, um tratamento humano aos presos. O eixo Roma-Berlim, estava experimentando, na época, as suas primeiras derrotas, e a ditadura Vargas teve de adaptar-se à nova conjuntura internacional, suspendendo a liquidação sistemática que realizava contra os prêsos políticos anti-fascistas".

VONTADE DE PROSSEGUIR

Embora marcado pelo sofrimento de 10 anos vividos como recluso, e a essas cicatrizes somando-se o fato de haver sido expulso do exército, Agildo Barata mostra-se um homem resoluto a prosseguir até um desfecho de seu ideal, em tôdas as tarefas que as contingencias da vida lhe obrigaram a suspender, momentaneamente. "Tal resolução" — afirma — "é muito mais uma decorrência da péssima situação político-econômico social, em que se encontra o Brasil, do que a resultante de uma simples atitude temperamental". E a isto se manifesta avesso ao processo espoliativo gerado pelos trustes estrangeiros, em prejuizo da economia nacional, o que diz não merecer qualquer medida positiva não alcançando as providências qualquer caráter além dos terrenos das boas intenções, que se circunscrevem ao conhecimento de um limitado número de palacianos. "Também é sabido que o regime de produção agrária, no Brasil, tem se limitado a produzir, única e exclusivamente, aquelas mercadorias de interesse dos trustes, não se dando a menor atenção às necessidades prementes e inadiáveis das populações brasileiras. Sôbre êste último aspécto, creio ser desnecessário qualquer argumento que queira prová-los. Tôdas as donas de casa, mais do que compreender sentem, na própria carne, as consequências da arcaica estrutura agrária existente no campo brasileiro". Finalmente, diz o capitão Agildo Barata: "Desde 1935 estamos vivendo uma contínua crise, agora ainda mais agravada. E, para darmos uma solução a essa longa contingência social e econômica, se faz mister atender quatro situações: 1) o aguçamento do processo espoliativo; 2) a realidade da situação agrária; 3) ameaça permanente de golpes que podem perturbar a vida democrática do País; 4) A presença de pontos de estrangulamento na economia nacional, que impedem a livre expansão do desenvolvimento da nação. E uma reforma, atendendo para êstes quatro quesitos, seria o remédio que necessitamos desde 1935".

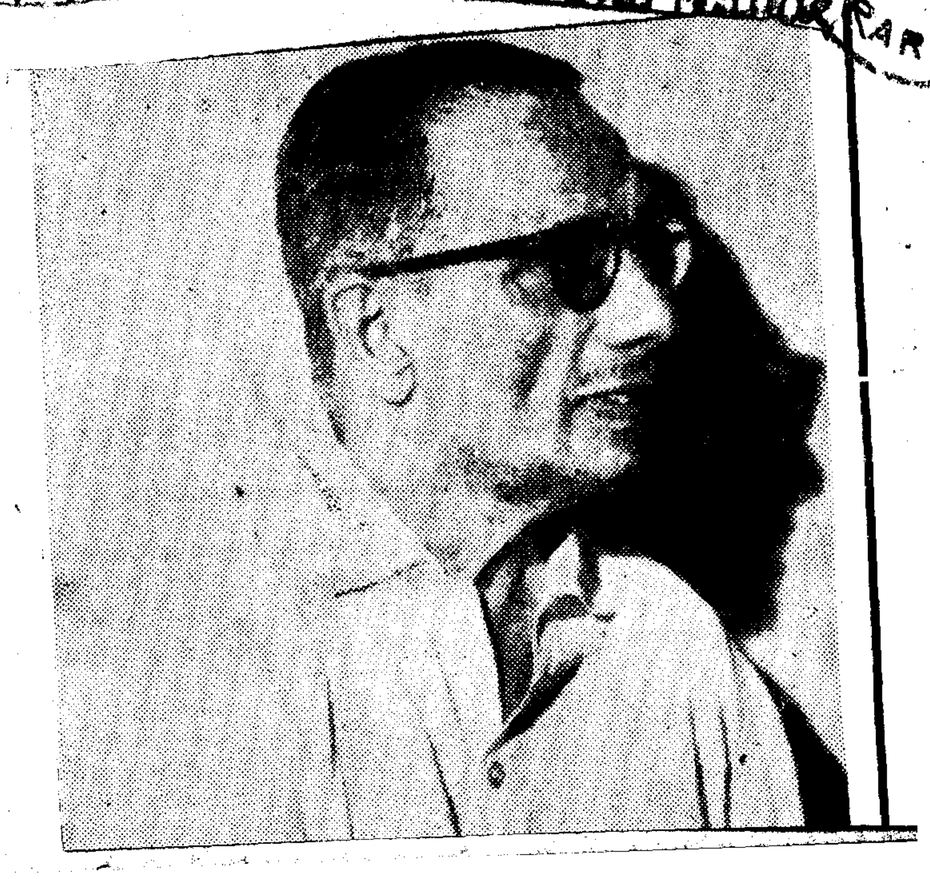
JANEIRO 1963



BARATA NÃO PERDEU A VONTADE DE PROSSEGUIR

Falando à reportagem do CORREIO, o capitão Agildo Barata — comandante do levante do III.o Regimento de Infantaria, do Rio de Janeiro, em [illegible] de 1935 — disse que o Brasil vive uma [illegible] cada vez mais agravada e que as soluções implícitas numa reforma das classes pro[illegible] do campo. Marcado pelos 10 anos que cumpriu no cárcere, e após ser expulso do Exército, é hoje o Capitão Barata um espirito com vontade de prosseguir em tôdas as tarefas que as contingências lhe obrigaram a suspender. Logo mais, em uma das livrarias de Curitiba, irá fazer a apresentação de sua obra, "Vida de um Revolucionário", sôbre o que falou ao "Correio", em reportagem que o leitor encontra na página 2.

PATRIMÔNIO da cidade



ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

23-1

ANTONI OLCHA EM CURITIBA — Pela terceira vez, está visitando o Brasil o escritor polonês Antoni Olcha, nome dos mais expressivos da literatura moderna da Polônia e autor de um sem número de expressivas obras, várias das quais sôbre o Brasil. Atualmente colhe material para um nôvo livro, de impressões sôbre o progresso do Brasil, que êle acha dos maiores do mundo Desde sua primeira visita, em 1957, está encantado pelas coisas e pela realidade brasileira, em todos os setôres. Irá ainda a Pôrto Alegre e depois retornará à Varsóvia, onde reside. Na foto aparece ao lado de sua espôsa, por quem veio acompanhado nesta visita ao Brasil.

SARGENTO CAVALHEIRO VEM

Subtenentes e Sargentos do Exército Brasileiro, da 5.a Região Militar, reuniram-se recentemente e organizaram uma comissão para tratar da conferencia que o Sargento Aymoré Cavalheiro, eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul, pronunciará no próximo dia 24, às 20,00 horas, na sede do Sindicato dos Bancários. Como se recorda o Sargento Cavalheiro foi parte de um rumoroso caso, que até hoje tem sequencia. Eleito deputado estadual o TRE de Pôrto Alegre recusou-se a diplomá-lo, sob a alegação de que os sargentos são inelegiveis. A decisão provocou uma onda de revolta entre os sargentos e subtenentes de todo o Brasil, inconformados com a discriminação. O sargento Cavalheiro atualmente encontra-se aguardando decisão do Supremo Tribunal de um recurso que interpôs junto àquela Côrte. Sargentos da Aeronáutica de nossa Capital estão também se solidarizando com o movimento encetado em favor do colega militar.

ADAS

ONDRES, 25 (DPA-TRP) — A Espanha foi assoada hoje por um furação. A península sofre oje os efeitos de forte nevada, enquanto cerca le 230 aldeias italianas se encontram [illegible] pela neve.. Oito p[illegible] pereceram na Franç[illegible] na Iuguslávia em [illegible] quência [illegible]

PT 2059. 232

Relatório

Sr. Delegado

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

Levo ao conhecimento V.S. que ontem a noite assisti uma ~~seção~~ evangelica, na qual falou um Reverendo cubano: Manoel Vieira Bernal(e), o mesmo falou sobre um tema X (anexo).

Inicialmente a seção foi aberta pelo Reverendo Almir dos Santos, o qual apresentou o pastor acima. Inicio da seção 08,00h. término 10,30 h, o Reverendo cubano falou 2 horas para os presentes, convocando mais tarde os Pastores de todas as religiões para uma palestra secreta, pois a mesma se entrava Pastor credenciado. O Pastor cubano falou pouco sobre o poligrafo anexo, a impressão que tive é que ele foi mais afundo sobre o assunto na reunião secreta.

Obs. o poligrafo anexo consigui dizendo ao sr. que fazia a entrega, que eu era parente de um Pastor, que me mandou assistir a referida reunião, pois só deram para os Pastores e a mim.

Luiz R.

Em tempo: hoje a noite houve outra reu para pa[illegible], religiosos e operarios-1

PT 2059-232

DESAFIO AOS EVANGÉLICOS

O mundo e o Brasil vivem uma revolução de conteúdo profundo e que está transformando a sociedade. Os evangélicos, de acôrdo com sua própria fé, não podem e nem devem viver isolados e alheios a êstes profundos desiquilíbrios sociais.

É certo aquilo que Jesus Cristo lançou a seus seguidores, quando disse: "Vá e faça tu o mesmo", deve ser objeto de sérias considerações por parte de todos os crentes nesta hora decisiva.

Primeiramente, êste desafio significa que nós os crentes, ao lado da missão de pregar o evangelho e criar discípulos em tôdas as nações, fomos também enviados para atuar no mundo como bons samaritanos. Isto é, dando o exemplo daquele que sem reparar em sacrifícios e riscos pessoais, se identificou com seu próximo necessitado, socorreu-o com o que tinha nas mãos e não o abandonou até deixá-lo plenamente reabilitado. Nós cristãos não podemos permanecer indiferentes ao sofrimento alheio sem enfraquecermos espiritualmente. O amor ao próximo deve expressar-se em termos de identificação criadora para com os que precisam de teto, de trabalho, de alimentos suficientes e de oportunidades para viver uma vida melhor.

Uma segunda consideração com respeito a êste desafio, é que esta identificação com nosso próximo em suas necessidades, sofrimentos e aspirações deve ser expressado hoje em dia com novos e mais amplos níveis. Isto significa por exemplo, que não devemos nos conformar em socorrer os pobres dando-lhes esmolas, quando sabemos que a pobreza pode ser arrancada e prevenida. Se queremos realmente responder a êste desafio, devemos estender nossa ação à situação social, política, sindical etc. e desde aí atuar para melhorar as condições de vida dos que sofrem fome, injustiça e exploração.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

A REALIDADE LATINO AMERICANA

A parte mais impressionante que reclama nossa presença e participação na situação social nesta hora decisiva, constitue o estado de pobreza, analfabetismo e humilhação que sofrem milhões de nossos irmãos em todo o continente, como resultado dêsse estado de subdesenvolvimento e exploração que imperam.

A América Latina, como todos nós sabemos é um continente de subdesenvolvimento. As condições que caracterizam os paises subdesenvolvidos são: alto índice de analfabetismo, baixa industrialização, elevado número de desempregados, alimentação insuficiente, trabalho de menores, submissão da mulher, mortalidade elevada, alto índice de natalidade e governos autoritários, se mantem em pé na maioria dos paises latino-americanos.

Êste estado de subdesenvolvimento embora em via de superação em nosso país e em alguns outros, se mantém estático em numerosas areas do continente, onde milhões de seres humanos vivem como animais, debaixo de sistemas econômicos idênticos ao feudalismo, e sofrem fome, exploração, injustiça e negação de tôdas as oportunidades para viver uma vida melhor.

PT 2059.232

A América Latina é também um continente em revolução. Caracteriza hoje a realidade latino americano uma situação explosiva que de formas mais variadas se expressa em cada país e que como no caso de subdesenvolvimento não se apresenta com a mesma intensidade em tôdas as partes. Existe um estado de descontentamento quasi que geral. O homem latino americano está começando a despertar para a realidade de que pode viver melhor. As condições deshumanas de analfabetismo, pobreza e exploração que tem padecido por séculos, podem ser superadas. Junto a este saudável despertar está adquirindo também consciência de seu poder em dirigir o seu próprio destino. Alguns lugares de nossa América são hoje cenarios de mudanças sociais radicáis, enquanto outros estão a ponto de sê-lo de um momento para outro. O clamor das massas que por séculos tem padecido debaixo da exploração econômica e moral, e que sabem poder viver uma vida melhor, se escuta por todos os cantos ao largo dêste continente.

As condições econômicas e sociais que prevalecem na América Latina exigem modificações profundas e rápidas. Êste é o reclamo angustioso de milhões que sofrem fome, injustiça e opressão. A urgência dêsse reclamo se faz cada vez mais aguda frente ao crescente aumento demográfico. Se o estado de desenvolvimento que impera em nossa América são impossíveis para satisfazer as necessidades mais elementares dos 200 milhões em que se calcula a população atual, podemos imaginar quão difícil será dentro de poucos anos. Na década de 1950 a 1960 a população aumentou em 30%. Se êste ritmo se mantiver, e não há motivos para pensar o contrário, a população terá alcançado a cifra de 300 milhões em 1975 e de 600 milhões no fim do século.

Nosso país está vivendo agora uma revolução social que está transformando profundamente a nossa sociedade, todavia, temos muito a fazer para que estas medidas e outras, beneficiem o povo e o levante de sua prostação econômicaesocial.

Esta situação revolucionária que caracteriza atualmente a realidade latino americana está sendo confrontada de formas distintas.

De um lado estão a minoria conservadora e reacionária que controlam a maior parte das riquezas e também do poder, e que cegos aos sinais dos tempos, se empenham obstinadamente em manter as coisas como estão. São os egoistas que não vêm nada mais além de seus interêsses.

De outro lado estão os comunistas, presentes hoje até o último rincão do continente e cuja promessa de realizar uma transformação social imediata que ponha fim à exploração e à miséria, exercem uma tremenda atração no continente onde a necessidade de mudanças sociais, como sabemos, se apresenta com caracteres de extrema urgência.

Por outro ângulo estão os que aspiram que um progresso econômico e social de seu país se produza dentro de um marco de liberdade e respeito aos direitos humanos. Frutos desta aspiração constituem a eleição de governos democráticos que em alguns países, estão substituindo os regimes tradicionais e que estão seriamente empenhados na realização de reformas sociais no prazo mais breve que seus meios e seu povo permitam.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2059.232

A RESPOSTA CRISTÃ

Nestas terras da América Latina donde milhões de nossos irmãos sofrem fome, exploração e analfabetismo, a tarefa imediata e imprescindivel é a luta pela justiça social.

A preocupação pela justiça social é bíblica e cristã. Os primeiros bandeirantes na luta pela justiça social foram os profetas de Israel e logo Jesus Cristo com sua ênfase junto ao valor da pessoa humana, alentou-nos mais esta preocupação. No sentido bíblico, a exploração econômica e os abusos sociais que rebaixam o homem a condição deshumana de subsistência, constituem uma afronta a Deus e uma ofensa à dignidade do homem.

A idéia bíblica de justiça social implica a destruição, pela força ou sem ela, de estruturas que oprimem e escravizam o homem, assim como o dar lugar a uma sociedade que reconheça plenamente a dignidade de uma pessoa humana e de-lhe melhores condições de vida para todos.

Esta luta pela justiça social para a maioria exploradas e famintas implica de nossa parte identificação com a situação revolucionaria. Os que precisam de teto, de trabalho, de alimentos e de oportunidades de todo o tipo, tem direito ao bem-estar com a riqueza presente que estas terras podem oferecer. A pobreza não tem por onde subsistir numa sociedade que possue recursos técnicos para supera-la. Isto significa que devemos unir nossos esforços na luta para levar a cabo reformas sociais bem estudadas, porém suficientemente profundas para poder por fim a tôdas as outras formas de exploração economica e moral e promover o desenvolvimento econômico de nossos países.

No Brasil, nós os evangélicos estamos sendo chamados para nos identificarmos com as ânsias revolucionárias do povo, e a viver os graves problemas sociais buscando solução.

Fiel ao nosso credo cristão, nós evangélicos consideramos também como obrigação nossa, insistir para aue esta transformação social que com tanta urgência necessitamos, se execute dentro de um marco de liberdade e de respeito aos direitos humanos universalmente reconhecidos. É portanto, nossa responsabilidade neste momento de grande confusão, enfrentarmos com tôda a energia aquêles que pretendem realizar por outros métodos, essa ansiosa transformação social, e nos levarem amarrados a perda da liberdade e da personalidade humana, nos afundando numa filosofia política materialista e totalitária que se torna num monstruoso coletivismo.

Nossa identificação com estas ânsias de justiça social com liberdade, nos chamam também a reconhecer que junto com nossos direitos existem sagrados deveres sociais a cumprir, tais como o trabalho produtivo de todos os cidadãos habeis, a disciplina social e a responsabilidade de cidadão. A revolução não poderá cumprir suas metas até que todos nós brasileiros nos transformemos numa cidadania responsável e criadora.

Finalmente em nossa luta revolucionária pela transformação social de nosso povo, devemos ter presente também que as reformas sociais, por mais radicais que estejam não basta. Junto ao nosso esforço de torna-la realidade, devemos igualmente trabalhar sem descanso pela renovação espiritual e moral do homem.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

PT 2059.232

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

A AÇÃO SOCIAL CRISTÃ

A realização desta aspiração parte de uma luta grande e forte para a qual devemos estar devidamente organizados e preparados. A fim de torná-la realmente efetiva temos que extende-la por tôdas as areas.

Nesta hora de confusão, quando muitos são arrastados por uma ideologia atea e materialista, e outros perplexos perguntam que caminhos devem tomar, é obrigação imprescindível de nós evangelicos, lançarmos batalha frente a nossa ideologia. A batalha mais importante desta hora que vive a América e o mundo e a que tem por objetivo a conquista da mente. É então nossa responsabilidade tomar posição para a defesa da fé e dos valores cristãos. Nesta batalha a propaganda tem um papel importantissimo; nós evangelicos devemos apressar em fazer uso inteligente do rádio, da imprensa escrita e outros meios de comunicação como o objeto de divulgar a doutrina social cristã. Os esforços para divulgar as ideias cristãs, atraves dos meios já mencionados, deve ser completada com escolas de preparação para a cidadania responsavel nas quais os camponeses recebam uma educação fundamental em materias sociais, economicas e politicas. Nesta luta devemos ter presente que para chegar ao povo e influir na formação de seu pensamento, não basta o uso das modernas técnicas de propaganda, é preciso ir até êle e identificar-se com suas aspirações,

A política é outro campo ao qual devemos extender nossa participação, já que nenhuma área da atividade social deve estar fechada à nossa ação cristã. A participação na política é, na sua expressão mais clara, uma luta pelo poder.

A participação na política é uma necessidade de primeira ordem se em verdade queremos influir numa forma decisiva que determinarão os modos e os meios de vida de nosso povo. Uma parte com referencia à política dos evangelicos que devemos considerar seriamente é que muitas dessas reformas que ansiamos, assim como a forma em que serão executadas, só podem decidir-se no poder. Outro fato que aponta em favor desta participação na politica, é que a mesma oferece possibilidade sem igual para nosso testemunho cristão criativo.

Finalmente, não devemos tampouco passar por alto o fato obvio de que se aqueles que sustentam a fé cristã se inibem de participar na politica estarão dando lugar aos que se adaptam a uma posição oposta ao cristianismo sem determinar o destino de nosso povo.

É bem certo, como temos apontado, que muitas das reformas sociais que aspiramos para nosso povo não podem ser realizadas sem êste poder, há muitos projetos que podemos realizar com o que temos em mãos. Porém, devemos empreender projetos que levados a cabo em grande escala, contribuam decididamente na transformação social e economica de nosso povo; entre êles podem destacar-se por exemplo, o que se refere ao estabelecimento de um movimento cooperativista forte. Nós podemos contribuir para sua expansão em nosso país mediante uma organização de cooperativas de diferentes tipos, a distribuição de literatura cooperativista, estabelecimento de escolas para treinar dirigentes de

PT 2059·232

47

cooperativas e velar para que se cumpra a legislação cooperativista do país. Isto que temos falado sôbre cooperativismo devemos fazer também, entre outros, no campo da alfabetização.

E agora uma palavra final para assinalar que esta ação social cristã cuja urgência não podemos subestimar, deve ser realizada com profundo sentido de esperança. Sabemos que por nossa ação não produziremos a vinda do Reino de Deus, porém estamos convencidos do muito que nós crentes podemos fazer para nosso povo quando em resposta ao desafio cristão, nós nos lançamos à luta com paixão. A emancipação dos escravos, a reforma das prisões, a alfabetização mundial, e o cooperativismo, realizações tôdas do espírito cristão nos mostram quão grandes coisas podemos lograr como crentes em prol do melhoramento do mundo, quando nos entregamos sem reservas como instrumentos de Deus.

****

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ —

PT 2059.232

49

UGC
FUNDADA EM 16/SETEMBRO/1949

União dos Gakusseis de Curitiba
(ESTUDANTES)

ALAMEDA DR. MURICY, 275 - CAIXA POSTAL, 1892 CURITIBA (Pr.)

A Sb. O. P. S.
Em 23-10-61.
Chefe de Gabinete.

Curitiba, 3 de outubro de 1961.

Ofício Circular n.º 1 - 61/62

Prezados Senhores

Temos o prazer de levar ao conhecimento de V. Sas. que a Diretoria eleita e empossada no dia 24 de setembro do corrente ano, ficou assim constituída:

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente	— Hakuo Keshino	— Direito
Vice-Presidente	— Kiyoshi Yoshikawa	— Direito
Secretário Geral	— Diléa Fernandes Zanotto	— Filosofia
1.º Secretário	— Mario Massaru Miyazato	— Vestibulando
2.º Secretário	— Hiromi Yamaguchi	— Vestibulando
1.º Tesoureiro	— Kazuhiko Yamamoto	— Medicina
2.º Tesoureiro	— Edy Nakamura	— Engenharia Civil
1.º Orador	— Takashi Yoshikawa	— Direito
2º Orador	— Sanae Kosaka	— Direito

DEPARTAMENTOS ESPECIALIZADOS

Diretor Cultural	— Roberto Mikio Ogata	— Engenharia Civil
Diretor Social	— Takahiro Nakagawa	— C. Econômicas
Diretor Esportivo	— Yoshio Hashimoto	— Farmácia
Diretor do Patrimônio	— Carlos Y. Kanashiro	— Direito
Diretora do Feminino	— Massumy Nakamura	— Filosofia
Diretor Secundário	— Mário Akamine	— Científico
Diretor de Assistência Médico-Farmaceutica	— Joji Teruya	— Medicina
Diretor Odontológico	— Massachi Mariuchi	— Odontologia
Diretor de Imprensa e Publicidade	— Massaru Onishi	— Engenharia Civil
Diretor da Biblioteca	— Paulo Yukio Onishi	— Científico
Comissão de Cinema	— Massakazu Kohatsu	— Vestibulando
Sub-Departam. Musical	— Jaime Robert	— Vestibulando

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente	— Ossami Fukuda	— Engenharia Civil
Secretário	— Massaro Torohara	— Engenharia Civil
Conselheiro	— Akira Tamura	— Medicina
Conselheiro	— Sadao Watanabe	— Engenharia Civil
Conselheiro	— Hideharu Kanashiro	— C. Econômicas
Conselheiro	— Shigueyuki Horita	— Medicina
Conselheiro	— Noboru Sato	— Farmácia

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Sas. os protestos de alta estima e distinta consideração.

Saudações Ugecenses

Presidente

Diléa F. Zanotto
Secretário Geral

PT 2059.232

NOME DA ENTIDADE Sindicato Rural de Maringá

Triênio 1.977 à 1.980
Eleição 15.09.77
Posse 15.10.77
Convocação de Novas Eleições
de 15 / 04 / 80 a 15 / 06 / 80

DIRETORIA EFETIVOS

Pres.: ANNIBAL BIANCHINNI DA ROCHA.
V.Pres.: WALDEMAR AIMORETTI
Sec.: JOÃO PREIS
Tes.: PAOLO RAFFAELE FARRIS

Suplentes

ANTONIO AIMIR DOS SANTOS
ATAIR NIERO
OSVALDO MORAES CORREA
LAURO FERNANDES MOREIRA

Conselho Fiscal

ALOYSIO DE LIMA BASTOS
GERMANO IZAIAS RIDAM
SAID FELÍCIO FERREIRA

Suplentes do Conselho Fiscal

ORLANDO ALVES CIRINO
GIOVANI I.E. JOSE MARIA RIDOIFI
WILSON PULZATO

Delegados Representantes

ANNIBAL BIANCHINNI DA ROCHA
SAID FELICIO FERREIRA

Suplentes de Del. Representantes.

PAOLO RAFFAELE FARRIS
ALOYSIO DE LIMA BASTOS.

PT 2059.292

Triênio
Eleição
Posse
Convocação de Novas Eleições
de / / a / /

DIRETORIA EFETIVOS

Triênio
Eleição
Posse
Convocacão de Novas Eleições
de / / a / /

DIRETORIA EFETIVOS

Triênio
Eleição
Posse
Convocação de Novas Eleições
de / / a / /

DIRETORIA EFETIVOS

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ